

Em atendimento a Portaria 40.

Fatec **Internacional**

Faculdade de Tecnologia Internacional

Credenciada MEC - Portaria 4271 - 13/12/2005

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
COMÉRCIO EXTERIOR
MODALIDADE PRESENCIAL

CURITIBA

Revisto em 2012 em razão da Portaria 1741/2011

Sumário

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR - IES.....	4
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA.....	4
1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA.....	4
1.3 NOME DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR - IES.....	5
1.4 BASE LEGAL DA IES	5
1.5 MISSÃO DA IES	6
1.6 VISÃO DA IES	6
1.7 VALORES DA IES – FILOSOFIA CORPORATIVA.....	6
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	7
2.1 NOME E IDENTIDADE DO CURSO.....	7
2.2 NOME DA MANTIDA.....	7
2.3 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	8
2.4 MODALIDADE DO CURSO.....	8
2.5 ATOS LEGAIS	8
2.6 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS	8
2.7 CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO E CONCEITO DE CURSO	9
2.8 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	9
2.9 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO.....	9
2.10 TEMPO PARA INTEGRALIZAÇÃO	9
2.11 FORMAS DE ACESSO AO CURSO	9
2.12 IDENTIFICAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO	10
2.15 TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO CURSO	11

3.1 CONTEXTO EDUCACIONAL	12
3.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO	15
3.2.1 ENSINO DE GRADUAÇÃO	15
3.2.2 ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO	16
3.2.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO	18
3.2.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE PESQUISA	19
3.3 OBJETIVOS DO CURSO	21
3.3.1 OBJETIVO GERAL	21
3.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	23
3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	24
3.4.1 CAMPO DE ATUAÇÃO DO EGRESSO	25
3.4.2 PRÁTICA PROFISSIONAL	26
3.5.1 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	31
3.5.2 COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS	32
3.5.3 COMPLEMENTAÇÃO DO CURSO POR MEIO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS PARA 2400 HORAS	33
3.6 CONTEÚDOS CURRICULARES	34
3.7 METODOLOGIA	59
3.7.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS	60
3.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	62
3.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	62
3.10 APOIO AO DISCENTE	63
3.11.1 ALUNOS COM DIFICULDADES PEDAGÓGICAS E PROBLEMAS DISCIPLINARES	68

3.11.2 MECANISMOS DE NIVELAMENTO	68
3.12 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	68
3.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM.....	70
3.13.1 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	70
3.13.2 PORTAL ÚNICO	71
3.13.3 BIBLIOTECA VIRTUAL	71
3.13.4 LABORATÓRIO DE SISCOMEX.....	71
3.14 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	72
3.15 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO	75
3.16 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA	75
3.17 SIANEE – SERVIÇO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.....	76

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR - IES

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

Nome: CENECT – Centro Integrado de Educação, Ciência e Tecnologia S/C Ltda.

CNPJ: 02.261.854/0001-57

Endereço: Rua Saldanha Marinho, nº. 131.

Bairro: Centro **Cidade:** Curitiba **UF:** PR **CEP:** 80410-150

Telefone: (41) 2102-3300 **Fax:** (41) 2102-3300

Página na Internet: www.grupouninter.com.br

E-mail: pi@fatecinternacional.com.br

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

O **CENECT – Centro Integrado de Educação, Ciência e Tecnologia**, com sede na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, entidade de Direito Privado, constituída como sociedade civil segundo o Código Civil Brasileiro, inscrita no CNPJ sob o nº. 02.261.854/0001-57, com atividade na área de Educação Superior, amparada pelo disposto no inciso II do Art. 19 e no inciso I do Art. 20 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996), iniciou suas atividades na Rua Tobias de Macedo Júnior, nº. 319, no Bairro Santo Inácio, com Contrato Social inscrito e registrado no 1º Ofício de Registros de Pessoas Jurídicas, com sede à Rua Marechal Floriano, nº. 869, 5º Andar, Conjunto 505, sob o nº. 786009 e registrado sob o nº. 15908 do livro A de registro civil de pessoas jurídicas em 18 de novembro de 1997. Surgiu da constituição de uma sociedade civil por cotas de responsabilidade limitada, criada a 12 de novembro de 1997, tendo como sócios as pessoas físicas de Wilson Picler e João Correia Defreitas e como objetivo principal a prestação de serviços em Educação.

O **CENECT** mantém nove diferentes empresas na área educacional, as quais:

- **FACINTER** – Faculdade Internacional de Curitiba
- **FATEC Internacional** – Faculdade de Tecnologia Internacional
- **IBPEX** – Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão
- **CBED** – Centro Brasileiro de Educação a Distância
 - **EDSAT** – Rede Brasileira de Educação Via Satélite
- **UNINTER Idiomas**
- **Editora IBPEX**
- **UNINTER Agência de Turismo**
- **INFOCO**
- **SISTEMA EDUCACIONAL UNINTER**

Possui, atualmente, seis sedes na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, onde se desenvolvem atividades de cunho administrativo e didático-pedagógico, os quais:

- Sede Garcez – situado à Avenida Luiz Xavier, nº 103, Bairro Centro
- Sede Tiradentes – situado à Rua Saldanha Marinho, nº 131, Bairro Centro
- Sede Divina – situado à Rua do Rosário, nº 147, Bairro Centro
- Sede 13 de Maio – situado à Rua Treze de Maio, nº 538, Bairro Centro
- Sede Vicente Machado – situado à Avenida Vicente Machado, nº 317, Bairro Centro
- Sede Carlos Gomes – situado à Rua Pedro Ivo, nº 504, Bairro Centro

Em sua estrutura conta atualmente com 422 (quatrocentos e vinte e dois) Polos de Apoio Presencial para ensino a distância.

O grupo registra um crescimento substancial, gradativo e sólido, visualizado na grande demanda dos cursos, na excelência das propostas pedagógicas e na qualidade do corpo docente, aliadas a uma adequada política de expansão.

A instituição pioneira do grupo é o IBPEX – Instituto Brasileiro de Pós-graduação e Extensão que oferece mais de 100 (cem) cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, em todo país.

Depois da experiência adquirida com o IBPEX, o grupo fundou a FACINTER – Faculdade Internacional de Curitiba, que se desenvolveu significativamente. Em decorrência desse crescimento e da demanda por novos modelos de cursos, foi criado o CENINTER – Centro de Educação Tecnológica Internacional, hoje denominado FATEC – Faculdade de Tecnologia Internacional, que oferta cursos superiores de tecnologia e cursos de educação profissional em nível técnico.

1.3 NOME DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR - IES

Nome: FATEC – Faculdade de Tecnologia Internacional

CNPJ: 02.261.854/0001-57

Endereço: Rua Saldanha Marinho, nº. 131.

Bairro: Centro **Cidade:** Curitiba **UF:** PR **CEP:** 80410-150

Telefone: (41) 2102-3342 **Fax:** (41) 2102-3347

Página na Internet: www.grupouninter.com.br/fatecinternacional

E-mail: pi@fatecinternacional.com.br

1.4 BASE LEGAL DA IES

PORTARIA N 4.271, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2005

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, tendo em vista a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996; a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004; o Decreto nº 3.860, de 9 de julho de 2001 e a Portaria MEC nº 2.413, de 8 de julho de 2005 e considerando a necessidade de adaptações e adequações correspondentes aos

trâmites, instrumentos, meios e fins da avaliação da educação superior, no âmbito deste Ministério, visando atender aos dispositivos legais preconizados pela citada legislação, resolve:

Art. 1º - Prorrogar, até 31 de dezembro de 2006, o prazo concedido quando do credenciamento dos Centros de Educação Tecnológica, renomeados como Faculdades de Tecnologia, pelo Decreto nº 5.225/2004, ocorrido entre os anos de 2001 e 2002.

Art. 2º - As Faculdades de Tecnologia contempladas com a prorrogação de prazo prevista no Art. 1º desta Portaria não estão dispensadas da avaliação a ser realizada pelo MEC com vistas ao atendimento do disposto na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

Art. 3º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

FERNANDO HADDAD

1.5 MISSÃO DA IES

Promover a capacitação científica e profissional da população interessada, por meio da educação de qualidade, com a utilização de modelos, métodos e técnicas inovadores capazes de democratizar o acesso e de maximizar os resultados de forma sustentável, tanto de aprendizagem como de docência, visando a otimização das relações de investimentos e de benefícios sociais.

1.6 VISÃO DA IES

Ser referência para o desenvolvimento socioeconômico das pessoas, com base na capacitação científico-tecnológica e profissional da população, por meio da formação universitária e técnica nos mais variados campos de atuação, como integradora de soluções educacionais, com vistas à prosperidade da sociedade.

1.7 VALORES DA IES – FILOSOFIA CORPORATIVA

- **SATISFAÇÃO DOS CLIENTES, COLABORADORES E FORNECEDORES** – Oferecer a melhor qualidade em produtos e serviços, atendendo com respeito e agilidade às solicitações e resolvendo problemas.
- **GERENCIAMENTO PARTICIPATIVO** – Incentivar o crescimento, a formação e o desenvolvimento profissional e pessoal.
- **PADRÕES ÉTICOS** – Trabalhar com padrões éticos e morais, garantindo ações com integridade e honestidade.
- **INICIATIVA** – Estimular e promover a cultura corporativa que valoriza tanto a iniciativa pessoal como a iniciativa em equipe.

- **AMBIENTE** – Desenvolver projetos que possam ajudar a transformar a realidade social, tanto local como regional, por meio de práticas equilibradas entre o homem e o meio ambiente.
- **RESPONSABILIDADE SOCIAL** – Estabelecer políticas de inclusão social, oportunizando formação adequada e maior qualificação profissional.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 NOME E IDENTIDADE DO CURSO

O **Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior** da Faculdade de Tecnologia Internacional – FATEC tem o objetivo de formar profissionais de nível superior, na área profissional de Gestão, aptos ao ingresso imediato no mercado de trabalho e capacitados para atuar como profissionais especializados e de alta qualificação, sendo competentes para compreender os fundamentos da economia, das finanças, de logística e do marketing para a pesquisa, análise e interpretação de cenários relacionados ao comércio global. Desenvolvendo habilidades em transações comerciais globais, demonstrando familiaridade com a legislação e cultura dos países com os quais o Brasil mantém negócios, compreendendo suas estruturas física e funcional necessárias à empresa importadora e exportadora. O CST em Comércio Exterior tem ainda como objetivo o desenvolvimento de profissionais com visão empreendedora, competentes para planejar e implementar estratégias de importação e exportação, seja em negócios próprios ou de terceiros.

Assim, a atuação desses profissionais contribuirá, de forma direta ou indireta, para a eficiência e eficácia dos processos organizacionais e, especialmente, para a articulação das diversas áreas dentro da concepção e visão sistêmica.

O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior será ministrado de forma a primar pela qualidade do ensino e pela formação de um profissional especializado em nível superior da área profissional de Gestão, cujo Perfil de Conclusão requer conhecimentos técnicos e humanos altamente especializados.

O Curso superior de Tecnologia em Comércio Exterior está inserido em um contexto da área de atuação acadêmica, tecnológica e de mercado de trabalho e que, perpassando assim por toda uma formação, se fará capaz de assegurar, ao Tecnólogo um excelente desempenho técnico e profissional.

2.2 NOME DA MANTIDA

O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior é ofertado pela Faculdade de Tecnologia Internacional – FATEC Internacional, CNPJ 02.261.854/0001-57, com sede à Rua Saldanha Marinho, nº 131, Centro, Curitiba, Paraná, CEP 80410-150.

2.3 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior tem suas aulas ministradas presencialmente em sua sede à Rua Saldanha Marinho, nº 131, Centro, Curitiba, Paraná, CEP 80410-150, para as disciplinas ministradas no período noturno e tem como sede para as aulas ministradas no período matutino a rua do Rosário, nº 147, Centro, Curitiba, Paraná, CEP 80020-110.

2.4 MODALIDADE DO CURSO

Presencial.

2.5 ATOS LEGAIS

PORTARIA Nº 788, DE 10 DE MARÇO DE 2005

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, usando da competência que lhe foi delegada pelos Decretos nº 1.845, de 28 de março de 1996, nº 3.860, de 9 de julho de 2001, e nº 5.225, de 1º de setembro de 2004, e tendo em vista o Despacho nº 113 /2005, da Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica, conforme consta

do Processo nº 23000.009455/2004-28, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º - Reconhecer, pelo prazo de cinco anos, o Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior (Área Profissional: Comércio), com duzentas vagas totais anuais, em duas entradas, sendo cinquenta vagas totais anuais no turno matutino e cento e cinquenta vagas totais anuais no turno noturno, matrícula modular semestral, com carga horária total de um mil, seiscentas e vinte horas, ministrado pela Faculdade de Tecnologia Internacional, estabelecida à rua Saldanha Marinho, nº 131, centro, na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, mantida pelo Centro Integrado de Educação, Ciência e Tecnologia - CENECT.

Art. 2º - O reconhecimento a que se refere esta portaria é válido exclusivamente para o curso ministrado no endereço mencionado no artigo anterior.

Art. 3º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

TARSO GENRO

2.6 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS

200 vagas anuais
150 vagas noturnas
50 vagas diurnas

2.7 CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO E CONCEITO DE CURSO

CPC = O curso não realizou ENADE

Os cursos da Fatec Internacional avaliados apresentaram os seguintes resultados:

Cursos Avaliados	Cursos com CPC	IGC Contínuo	IGC Faixa
4	4	2,14	3

2.8 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Diurno e noturno.

2.9 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

1920 horas/aula, equivalentes a 1600 horas relógio, como consta no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

2.10 TEMPO PARA INTEGRALIZAÇÃO

O tempo mínimo de integralização do curso é de 2 (dois) anos letivos, descontados os períodos de trancamento e tempo máximo de integralização de 4 (quatro) anos.

2.11 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao Curso se dá por processo seletivo, publicado em Edital no Diário Oficial da União, tanto para a modalidade presencial quanto para a modalidade a distância. Os editais contemplam as disposições iniciais dos processos seletivos, os cursos que ofertam vagas, bem como o número de vagas ofertadas, seus respectivos turnos e avaliação dos mesmos pelo MEC – Ministério da Educação. Contemplam, ainda, o cronograma dos processos seletivos, datas de inscrições, avaliação e realização das provas, a classificação dos candidatos, divulgação de resultados e informações acadêmicas sobre as matrículas, bem como as demais informações pertinentes a um vestibular.

A Instituição também participa do PROUNI – Programa Universidade para Todos, do Governo Federal, possibilitando o acesso ao Ensino Superior, onde conta com bolsistas em todos os Cursos.

Ainda, como forma de acesso, o aluno pode solicitar transferência interna ou externa (para alunos oriundos de outras Instituições de Ensino Superior).

2.12 IDENTIFICAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

O coordenador do CST em Comércio Exterior, Prof. Elton Ivan Schneider é graduado em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), especialista em Qualidade na Administração (UFSM), especialista em Tutoria em Educação a Distância (FACINTER) e especialista em Formação de Professores e Tutores para EAD (FACINTER) e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Foi consultor de mais de 60 empresas no Brasil, nas áreas de produção, marketing, finanças, RH, logística e na implantação de programas de qualidade e produtividade, em pequenas, médias e grandes empresas, importadoras e exportadoras, nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais. Foi Gerente de quatro plantas industriais, sendo uma no Rio Grande do Sul e três no estado do Paraná. Professor desde 2002 nas disciplinas de Gestão da Produção, Gestão de Materiais, Planejamento Estratégico, Planejamento de Cenários, Teoria Geral da Administração, Sistemas Organizacionais, entre outras. Foi Coordenador de Trabalhos de Conclusão de Curso, para o curso de Administração da FACINTER (2005-2007), Coordenador Executivo de Educação a Distância (2007-2008), Coordenador do Núcleo de Avaliação da Aprendizagem em EAD (2009-2010), Coordenador do MBA em Planejamento Estratégico e do MBA em Administração e Qualidade na modalidade a distância (2011) e Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior da Fatec Internacional desde junho/2011.

2.13 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O NDE da FATEC Internacional é constituído de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Ver capítulo 4.1 deste instrumento.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante da FATEC Internacional:

- a) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- c) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades de graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- d) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- e) O tempo de permanência de seus membros é de no mínimo 03 (três) anos, ressalvadas situações de afastamento, morte, problemas de saúde ou outros que impeçam a atuação do docente junto ao NDE;
- f) A renovação de seus membros se dará de modo gradativo, sendo que após a integralização do tempo mínimo de 03 (três) anos, a cada semestre um de seus membros pode ser substituído.

O NDE do CST em Comércio Exterior é composto por:

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
Elton Ivan Schneider	Mestre	Integral
Achiles Batista Junior	Mestre	Integral
Nelson Pereira Castanheira	Doutor	Integral
Walmar Rodrigues da Silva	Mestre	Integral
Luciano Frontino de Medeiros	Doutor	Integral

2.15 TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO CURSO

O corpo docente do Curso Superior Tecnológico em Comércio Exterior permanece no curso, em média, por 5 (cinco) anos.

IDENT	NOME	ADM	Anos	CARGO	TIT.FOLHA
92000368	ACHILES BATISTA FERREIRA JUNIOR	10/02/2003	9,00	PROF. ENS. SUP. II	MESTRADO
92001801	ADRIANA CRISTINA S.S. BRAHIM	03/11/2008	3,33	PROF. ENS. SUP. III	DOUTORADO
92002828	ALINE PURCOTE	26/05/2010	1,75	PROF. ENS. SUP. II	MESTRADO
92000633	ANA FLAVIA PIGOZZO FEDATO	01/10/2004	7,33	PROF. ENS. SUP. I	MESTRADO
92001326	AQUILES VIEIRA	24/09/2007	4,42	PROF. ENS. SUP. II	MESTRADO
92003479	CARLOS ALBERTO AMARAL SIQUEIRA	01/08/2011	0,67	PROF. ENS. SUP. I	ESPECIALISTA
92001733	CHRYSYIAN MARCELO RODRIGUES	22/09/2008	3,50	PROF. ENS. SUP. I	ESPECIALISTA
92003372	CLECIO SIEGFRIED STEINTHALER	13/06/2011	0,75	PROF. ENS. SUP. II	MESTRADO
92000142	EDELCLAYTON RIBEIRO	01/08/2001	10,50	PROF. ENS. SUP. II	MESTRADO
92000707	ELTON IVAN SCHNEIDER	01/02/2005	7,00	PROF. ENS. SUP. II	MESTRADO
92003500	FERNANDA BOARIN BOECHAT	03/08/2011	0,75	PROF. ENS. SUP. II	MESTRADO
92000059	FERNANDO ANTONIO BUENO LOPES	01/10/2000	11,40	PROF. ENS. SUP. I	ESPECIALISTA
92000265	FRANCISCO LUIZ ELACHE	01/03/2002	10,00	PROF. ENS. SUP. II	MESTRADO
92000493	GILBERTO CEZAR GUTIERREZ DA COSTA	10/02/2004	7,00	PROF. ENS. SUP. II	MESTRADO
92000443	JONI TADEU BORGES	01/09/2003	8,50	PROF. ENS. SUP. I	ESPECIALISTA
92003187	JORGE KEIITIRO YAMAMURA	21/02/2011	1,00	PROF. ENS. SUP. II	MESTRADO
92002295	JOSE CAETANO DO VALE	01/10/2009	2,50	PROF. ENS. SUP. II	MESTRADO
92000035	LUCIANO FRONTINO DE MEDEIROS	01/09/2000	11,50	PROF. ENS. SUP. III	DOUTORADO
92002442	LUIZ FERNANDO RODRIGUES CAMPOS	17/02/2010	2,00	PROF. ENS. SUP. III	DOUTORADO
92003774	MARCELO DE ARAUJO PIUMA	06/02/2012	0,08	PROF. ENS. SUP. I	ESPECIALISTA
92000372	MARIA DEL CARMEN HERNANDEZ GONCALVES	10/02/2003	9,00	PROF. ENS. SUP. I	MESTRADO
92001832	MARIO SERGIO CUNHA ALENCASTRO	03/11/2008	3,33	PROF. ENS. SUP. III	DOUTORADO
92000593	MARTINHO MARTINS BOTELHO	02/08/2004	8,50	PROF. ENS. SUP. II	DOUTORADO
92000389	MARY APARECIDA FERREIRA DA SILVA	02/05/2003	8,75	PROF. ENS. SUP. II	MESTRADO
92001343	MOACIR RIBEIRO DE CARVALHO JUNIOR	17/10/2007	4,33	PROF. ENS. SUP. II	MESTRADO
92000807	NELSON PEREIRA CASTANHEIRA	01/09/2005	6,50	PROF. ENS. SUP. III	DOUTORADO
92001556	RODRIGO BERTE	14/05/2008	3,75	PROF. ENS. SUP. III	DOUTORADO

92002110	SACHA TADEU BRANCO	08/06/2009	2,50	PROF. ENS. SUP. II	MESTRADO
92000595	SANDRA MARIA CHAVES	02/08/2004	7,50	PROF. ENS. SUP. I	ESPECIALISTA
92003642	SILVIO PERSONA FILHO	03/10/2011	0,50	PROF. ENS. SUP. I	ESPECIALISTA
92001495	THEREZA CRISTINA DE SOUZA LIMA	10/03/2008	4,00	PROF. ENS. SUP. III	DOUTORADO
92000519	WALMAR RODRIGUES DA SILVA	16/02/2004	8,00	PROF. ENS. SUP. I	MESTRADO
92000117	WALTER DE MAIO CARPENTIERI	02/05/2001	10,50	PROF. ENS. SUP. I	ESPECIALISTA
	Média de tempo de Serviço		5,46	anos	

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A Faculdade de Tecnologia Internacional – FATEC Internacional, em sintonia com os valores propalados pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO, no âmbito internacional, e com o Ministério da Educação brasileiro, vem há muito se dedicando a três aspectos que norteiam suas ações, consolidando o seu perfil institucional regional e nacionalmente: a responsabilidade social, a educação continuada e a internacionalidade.

A responsabilidade social constitui-se num dos pilares da IES, e se realiza por meio de diversas atividades, como a formação e capacitação de professores em inúmeros municípios menos favorecidos, localizados em pontos longínquos do país, bem como atender a população com dificuldade de acesso ao nível superior em todo o território nacional.

A educação continuada representa o outro pilar da IES, devido ao seu histórico de grande êxito na oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, realizados, presencialmente, por intermédio do Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão – IBPEX.

Por último, a internacionalidade, que é o pilar orientador das ações da IES, com vistas a proporcionar uma formação educacional que esteja em sintonia com os padrões requeridos pelo mercado mundial.

3.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

A presente proposta, baseada no PPI e PDI da instituição, se constitui a partir de uma concepção da ação didático-pedagógica formatada para a modalidade de Educação Presencial. O formato do Curso leva em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia, documento este emanado do Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno. Assim, o Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior está estruturado por Unidades Temáticas de Aprendizagem (UTA's), que contêm as unidades curriculares necessárias à formação do profissional apto para servir à sociedade e ao mercado com excelência.

Considera-se a organização curricular do curso, como importante elemento da organização acadêmica, o currículo é concebido como um espaço de formação plural,

dinâmico e multicultural, fundamentado nos referenciais socioantropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos em consonância com o perfil do egresso.

O currículo expressa o caminho que o aluno deverá trilhar para alcançar a formação desejada. Neste sentido expressa opções em relação ao quê, como, quando e porque ensinar. De acordo com SANTOMÉ (1998, p. 56)¹ a construção do conhecimento é resultado de ações coletivas, teórico-práticas, intencionais e, no decorrer da história, vai se complexificando pela articulação de novas experiências. Com a diferenciação e a especialização dos diversos campos de conhecimento surgiu o conceito de disciplina, como agrupamento intelectualmente coerente de objetos de estudo diferentes entre si, como um conjunto ordenado de conceitos, problemas, métodos e procedimentos específicos, que organiza o pensamento, possibilitando a análise e a interação com a realidade.

Embora a diferenciação entre as disciplinas tenha possibilitado, pela especialização, alguns aprofundamentos e avanços, a falta de relação entre elas, tornou cada vez mais difícil a compreensão dos fenômenos estudados. Com o decorrer do tempo a fragmentação dos currículos organizados por disciplinas foi crescendo e em muitos casos o estudante não conseguia sequer relacionar os conteúdos aprendidos entre si e menos ainda com os problemas e demandas da sociedade. Conclui-se que o currículo disciplinar não tem dado conta de atender às necessidades de aprendizagem do alunado nem as demandas da realidade do mundo do trabalho e da vida cidadã. Como nenhum problema da atualidade pode ser enfrentado apenas com a contribuição de uma única área do conhecimento e como a aprendizagem significativa se dá à medida que o aluno estabelece as relações entre os diversos saberes, o currículo deverá ser, necessariamente, interdisciplinar.

É preciso ainda ter como pressuposto inerente a todas as atividades acadêmicas que compõem os currículos, a necessária indissociabilidade entre teoria e prática, compreendendo que a prática é o critério de verdade da teoria e que, concomitantemente, é a teoria que orienta e ilumina a prática, permitindo uma visão de totalidade sobre o objeto estudado.

Não obstante, para evitar concepções reducionistas quanto às relações existentes entre teoria e prática, é preciso entender que não se trata de uma relação direta e imediata. Na história da ciência, temos exemplos de teorias que surgiram para continuar ou negar uma teoria já existente, ou seja, para satisfazer diretamente às exigências teóricas. Somente em última instância, e como parte do processo histórico-social, é que a teoria tem na prática seu fundamento, finalidade e critério de verdade. Exatamente porque a relação entre ambas é de unidade, e não de identidade, a teoria possui uma autonomia relativa. Por outro lado, a atitude transformadora do homem diante da realidade impõe que ele a conheça. Neste contexto, prioriza-se a pesquisa constante por parte dos alunos e dos professores.

¹ SANTOMÉ, J. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

A constatação desta situação leva a FATEC INTERNACIONAL a propor uma organização curricular interdisciplinar que resulta da intercomunicação entre as disciplinas. Tal proposta se consolida na organização curricular por Unidades Temáticas de Aprendizagem – UTAs.

A lógica que organiza as disciplinas no currículo por UTAs não é mais a lógica interna de cada uma delas e sim o objeto de estudo de cada período. Cada UTA reúne disciplinas a partir de eixos comuns, de modo que o objeto de estudos de cada semestre seja abordado de diversos pontos de vista, o que favorece a sua compreensão pelos estudantes. Esta organização permite “reunir disciplinas afins de modo que os alunos percebam as suas tangências ou intersecções”. (CORTELAZZO, 2009, pg.8)² Visa ainda romper com a linearidade e a segmentação do currículo e favorecer a intersecção entre o conteúdo trabalhado no decorrer do curso e as demandas do mundo do trabalho.

Nessa organização os períodos não precisam necessariamente ser cursados de maneira linear e sequencial, mas há uma lógica que precisa ser respeitada para a aprendizagem, pois alguns temas permitem o contato inicial com a profissão, outros são mais avançados em relação ao que exigem do estudante. Assim, embora os períodos não precisem ser cursados linearmente (primeiro período, segundo período, terceiro, etc.) há uma lógica de progressão que precisa ser respeitada.

Para corresponder a esta necessidade, além dos cursos serem organizados por UTAs são divididos em ciclos. Cada ciclo abrange duas ou três UTAs, que podem ser cursadas em qualquer ordem, desde que dentro do ciclo.

O primeiro ciclo se propõe a trabalhar com os conhecimentos considerados referenciais básicos necessários para a progressão na formação profissional mais estrita. Isso não significa que seja um ciclo “genérico” e sim, que nele se concentram as bases para a futura ação laboral.

O segundo ciclo objetiva trazer à discussão outras competências demandadas pela profissão em questão, aproximando o aluno do mundo do trabalho, objetivam trazer à discussão outras competências demandadas pela profissão em questão.

Em alguns cursos que se encontram na mesma área (segundo a Classificação Brasileira de Ocupações, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os diversos cursos de licenciatura a bacharelado), após cursar o primeiro ciclo o aluno pode decidir mudar de curso.

A organização por ciclos favorece também a dupla titulação já que o aproveitamento das disciplinas já cursadas no primeiro ciclo é praticamente integral quando os cursos são da mesma área, o que aumenta as possibilidades de empregabilidade dos formandos.

² CORTELAZZO, I. B. C. Dialogicidade e Unidade Temática de Aprendizagem: elementos inovadores na Educação a Distância. In: 15. Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. A Procura de Inovações no Processo Ensino-Aprendizagem em EAD. Fortaleza: ABED, 2009. v. 1. p. 1-11. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2009/trabalhos1.asp>

A eleição dos objetos de estudo de cada UTA toma por referência as habilidades e competências a serem desenvolvidas em cada curso e o aperfeiçoamento do currículo deve considerar, também, os resultados dos processos contínuos de avaliação presentes na FATEC INTERNACIONAL.

Vale ressaltar que a construção de tal tipo de currículo implica num trabalho coletivo dos docentes, o que, por si só já amplia as possibilidades de interdisciplinaridade.

O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior da FATEC INTERNACIONAL, como visto na figura 01, está assim organizado:

- a) dois ciclos independentes de estudo;
- b) cada ciclo é composto por duas Unidades Temáticas de Aprendizagem (UTA);
- c) não existência de pré-requisitos entre as unidades curriculares de cada UTA;
- d) para ascender ao segundo ciclo o aluno não pode estar reprovado em mais de 3 unidades curriculares.

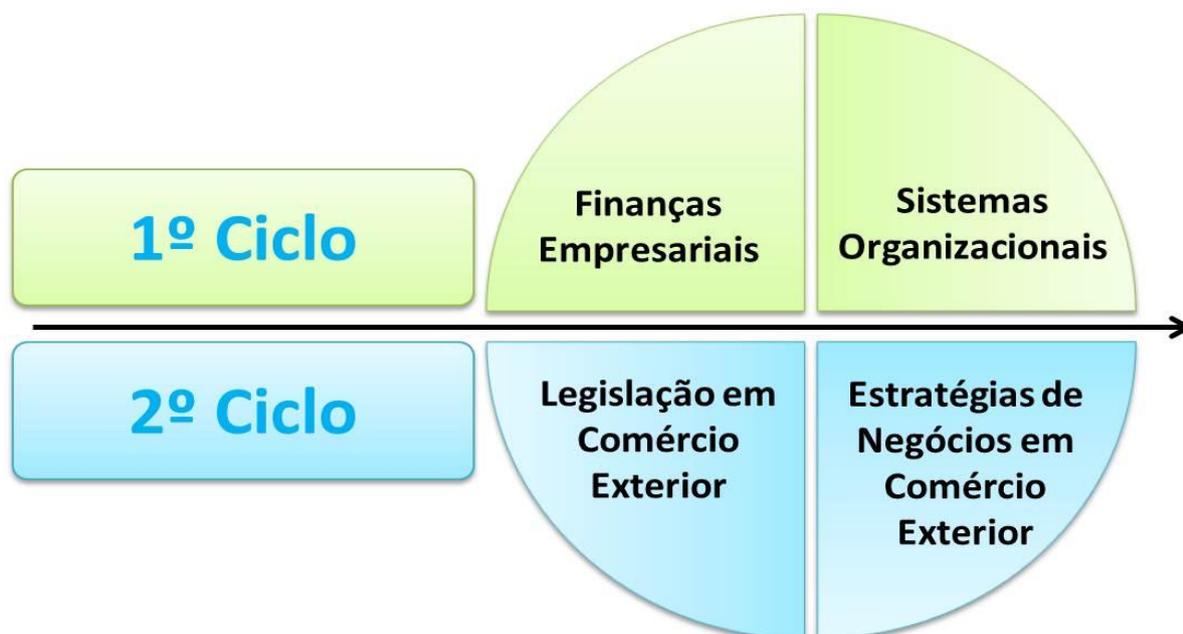


Figura 01: Organização por Ciclos e UTAs do CST em Comércio Exterior

3.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO

3.2.1 Ensino de Graduação

A base do processo educacional se fundamenta na necessidade de o grupo de trabalhadores e trabalhadoras - docentes e administrativos - da FATEC Internacional – Faculdade de Tecnologia Internacional legar tanto aos acadêmicos como à comunidade o conhecimento necessário à construção de uma sociedade melhor e mais equânime. Assim, tanto as perspectivas de Educação como o uso de Tecnologia devem se basear em valores que permitam o convívio social solidário e o preparo para o exercício pleno da

cidadania (incluindo a aptidão e o preparo para atividades produtivas) dos acadêmicos durante o período de tempo de sua formação.

Agregue-se a isto a necessária preservação do construto culturalmente elaborado pela sociedade e que deve ser valorizado na construção do perfil discente e o fomento do desenvolvimento dessa mesma sociedade na qual a FATEC Internacional – Faculdade de Tecnologia Internacional se insere e, portanto, se apresenta como ator de seu desenvolvimento.

Deste modo o processo educacional deve preservar os conhecimentos legados a atual geração assim como aperfeiçoá-los e desenvolvê-los de modo crítico, a um só tempo. Este processo educacional é um processo coletivo que se revela tanto no currículo dos diversos cursos como nas práticas profissionais recomendadas e compartilhadas durante as aulas, nas metodologias educacionais aplicadas, nas modalidades de ensino, no redimensionamento e reelaboração do conhecimento científico e nos processos de avaliação. Enfim, no conjunto de ações que constituem a o paradigma de Educação que permeia a Faculdade de Tecnologia Internacional - FATEC Internacional.

Deveras, Bastos (BASTOS, João Augusto de Almeida (Org.). Tecnologia e interação. Curitiba: CEFET/PR, 1998.) assevera que o processo de Educação (Tecnológica em especial), que outrora nos primórdios da civilização se dava no seio e pela formação familiar e que evoluiu até a presente condição, é de responsabilidade do Estado e de instituições por ele constituídas ou por ele regradas. Assim, é para a vida e para o convívio social, outrora como agora, que os indivíduos formam tanto sua identidade como suas habilidades e competências básicas em conformidade com o que a coletividade requer.

3.2.2 Ensino de Pós-Graduação

Segundo a Secretaria de Educação Superior - SESU, os cursos de pós-graduação *lato sensu*, são voltados às expectativas de aprimoramento acadêmico e profissional, com duração máxima de dois anos e com caráter de educação continuada. Nessa categoria estão os cursos de especialização, os cursos de aperfeiçoamento e os cursos designados como MBA (*Master Business Administration*) ou equivalentes que estejam incluídos na categoria de curso de pós-graduação *lato sensu*. Oferecido aos portadores de diploma de curso superior, têm usualmente um objetivo técnico-profissional específico, não abrangendo o campo total do saber em que se insere a especialidade. Tais cursos têm finalidades muito variadas, “que podem incluir desde o aprofundamento da formação da graduação em determinada área - como as especializações dos profissionais da área de saúde - ou temas mais gerais que proporcionam um diferencial na formação acadêmica e profissional” (<http://portal.mec.gov.br>).

A lógica dos cursos de especialização da Faculdade de Tecnologia Internacional se organiza por meio de um Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Tecnologia que permita à instituição conjugar seus esforços de atuação na área de modo lógico e orquestrado. Tal programa responde pedagogicamente pelos cursos que propõe ou que a

instituição venha a propor, assim como estabelece as bases logísticas para o desenvolvimento e implementação dos mesmos.

Este modelo permite agregar os diversos campos de saber que emerge da massa crítica dos componentes docentes de cada curso de maneira a concentrar campos do conhecimento afins, articulando-os sob a mesma filosofia. Mesmo dando identidade às áreas específicas da ciência e da tecnologia, o Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* deve interagir com a comunidade buscando sintonia permanente, sem perder o foco de cada campo.

O Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Tecnologia deve se responsabilizar pelo andamento dos cursos, bem como pelo formato, estrutura e qualidade dos mesmos. Isso inclui projeto pedagógico, seleção e definição de professores, estabelecimento de convênios e parcerias, contato e planejamento junto às representações locais de parceiros da comunidade que solicitem por ações consorciadas.

Os cursos da FATEC Internacional – Faculdade de Tecnologia Internacional devem ter sua estrutura fundamentada em seus projetos pedagógicos nos aspectos técnicos, filosóficos, bibliográficos, de carga horária e conteúdo disciplinar, entre outros. A cada curso se faz necessário um projeto estabelecendo seu formato, com eventuais variações de local, corpo docente e estrutura curricular.

A FATEC Internacional em parceria com o Instituto Brasileiro de Pós-graduação, empresa do Grupo Uninter, ofertam cursos de pós-graduação *latu senso* nas modalidades presencial e a distância, nas mais diversas áreas do conhecimento, envolvendo: Área Educacional, Jurídica, de Gestão Pública, de Gestão Empresarial, de Saúde, e Engenharia e Meio Ambiente.

Entendendo, porém, que é de suma importância o estabelecimento de relações de cooperação com outros setores da sociedade, como parte essencial das ações em educação, a FATEC Internacional, por meio de parcerias, deve procurar constituir ações consorciadas, por meio de seus cursos ou não, com várias instituições das várias regiões do país.

A iniciativa de instalação de programa de investigação e promoção permanente de conhecimento não se justifica somente por si mesma, mas porque também está em questão a gradual implantação da pós-graduação em nível *Stricto Sensu* no âmbito da FATEC Internacional – Faculdade de Tecnologia Internacional.

Mesmo não sendo exigência incondicional por parte do Ministério da Educação - MEC, a promoção de investigação científica no seio de uma instituição que não ostente o status de Universidade, entende-se, no entanto, que tal filosofia não deve servir de impedimento para a promoção de conhecimentos, principalmente se levado em conta que não existe verdadeiramente ensino, se este não partir de alguma forma investigativa.

A FATEC Internacional – Faculdade de Tecnologia Internacional a partir do conhecimento, competências e vivência acumulada em decorrência de seu Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Tecnologia buscará desenvolver meios para implantar um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Tecnologia nas modalidades presencial e/ou a distância.

3.2.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO

A FATEC Internacional – Faculdade de Tecnologia Internacional entende que a Extensão se dá como processo educativo, cultural e científico que, visando construir uma relação transformadora entre instituição e sociedade, encontra no ensino e na pesquisa suas formas de atuação.

Uma vez que a Extensão se realiza no sentido da solidariedade, justiça social, democracia, valorização da cultura e da preservação do meio ambiente, produzindo saberes científicos, tecnológicos e culturais a serem oferecidos à comunidade, e que resultam da observação da realidade regional, nacional e internacional, nas quais a IES se insere; portanto o processo em que ela se constitui é dinâmico e atende a uma demanda identificada no campo do real e que se operacionaliza neste real.

Como espaço para várias manifestações do conhecimento, a extensão caracteriza-se pela sua multi e interdisciplinaridade, no sentido em que integra esforços e conhecimentos para acolher a realidade social e devolver, por meio da reflexão, respostas às suas necessidades mais urgentes. Dessa forma, a instituição se transforma pela práxis adquirida na ação e a sociedade pelo conhecimento que lhe é oferecido.

Procura-se desenvolver projetos e programas de extensão com as seguintes ações:

- a) disseminação de conhecimento por meio de cursos, conferências, seminários e palestras abertas tanto ao público interno quanto externo;
- b) prestação de serviços como: assistências, assessorias e consultorias prestadas à sociedade;
- c) difusão cultural, que se concretiza na realização de eventos ou produtos artísticos e culturais.

A extensão é realizada por meio de programas (conjunto de ações de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo definido e prazo determinado) que articulam projetos, ensino e pesquisa na forma de cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica. As atividades de extensão da FATEC Internacional – Faculdade de Tecnologia Internacional podem ser definidas como:

- a) Cursos - ações pedagógicas, teóricas ou práticas, com carga horária estabelecida e processo de avaliação;
- b) Cursos livres - propostas de lazer, educativas, artísticas ou recreativas, oferecidas tanto ao público interno como externo;
- c) Eventos - ações que apresentam conhecimentos ou produtos culturais, científicos e tecnológicos, desenvolvidos pela IES, como congressos, seminários, palestras, ciclo de debates, exposições, espetáculos, eventos esportivos, festivais, campanhas, entre outros;
- d) Produção acadêmica - produção de publicações para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica, feitas a partir das ações de extensão, como por exemplo, livros, manuais e relatórios;

- e) Prestação de serviços - atividades realizadas em benefício da comunidade, na forma de assistência técnica ou cultural, abordando diversos assuntos de interesse da comunidade, permanentes ou eventuais.

Em especial, pretende-se que cada curso de graduação, por meio do consenso entre os pares que o compõe, gere dialogicamente ações que correspondam a tais políticas e diretrizes.

3.2.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE PESQUISA

Desde sua criação, a FATEC Internacional – Faculdade de Tecnologia Internacional procura estabelecer a prática da pesquisa entre os integrantes dos seus corpos docente e discente; apoiando iniciativas pessoais inclusive. Suas ações, neste sentido, fundamentam-se na consciência da importância dessas atividades dentro de uma instituição de ensino superior já que, pelas diretrizes do Ministério da Educação - MEC, não é obrigada a fazê-lo.

Entretantes, mantém um programa de iniciação científica de alunos que tenham interesse pela pesquisa; o qual envolve professores e acadêmicos. Denominado PIC – Programa de Iniciação Científica, o referido programa iniciou suas atividades no ano de 2006.

O PIC – Programa de Iniciação Científica pretende possibilitar aos acadêmicos iniciar (sob a orientação dos professores) contatos com atividades de criação, discussão e organização do saber científico de modo metodologizado e sistematizado; além de fomentar a cultura acadêmica de trabalho em que se combine pesquisa e ensino.

O PIC – Programa de Iniciação Científica tem como objetivo geral inserir os acadêmicos no processo de investigação científica, despertando vocações, incentivando talentos entre os acadêmicos de graduação tecnológica e preparando-os para a educação continuada.

A lógica do PIC – Programa de Iniciação Científica é a de participação voluntária, pois que a principal motivação para a participação deve ser a possibilidade do desenvolvimento de suas próprias aptidões dos concernidos.

O Programa de Iniciação Científica tem como princípios:

- a) possibilitar os contatos iniciais dos alunos, orientados pelos professores, com as atividades de criação, discussão e organização do saber científico;
- b) a constituição de uma cultura acadêmica de trabalho em que se combine o ensinamento dos professores, em suas diversas disciplinas, com a construção do conhecimento, com a necessidade de exercício e aplicação desses conhecimentos apresentados pelos alunos e com a possibilidade de utilização dessas informações na comunidade;
- c) o estímulo a estudantes pesquisadores engajarem no processo acadêmico, possibilitando, além de outros benefícios, a ampliação da capacidade de orientação à pesquisa da instituição;

- d) a promoção da elevação quanti-qualitativa da produção científica;
- e) o envolvimento progressivo de novos pesquisadores na atividade de formação.

A partir do PIC, a Faculdade de Tecnologia Internacional adotará tal dimensão de investigação como seu atributo cultural e como característica básica de sua práxis, em uma perspectiva tanto estratégica como tática, na intenção de que ela esteja plenamente presente em seu cotidiano acadêmico e, assim, seja reconhecida como marca de sua responsabilidade no ensino universitário. Entrementes saiba que isso se dará de modo processual e paulatino, em especial dada a característica voluntária de adesão ao mesmo. Contudo, o PIC tem como objetivos específicos o que segue:

- a) Estimular professores a incorporarem estudantes de graduação tecnológica nos seus trabalhos de pesquisa;
- b) Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- c) Contribuir para diminuição das disparidades regionais na distribuição da competência científica no país;
- d) Preparar alunos para a pós-graduação;
- e) Proporcionar a aprendizagem de métodos e técnicas de pesquisa científica ao aluno orientado;
- f) Estimular o desenvolvimento do pensar de modo científico e criativo nos alunos, em decorrência de condições criadas confrontadas diretamente com os problemas de pesquisa.

As linhas de pesquisa serão definidas de acordo com as grandes áreas de conhecimento estabelecidas pelos Cursos de Tecnologia, cabendo aos pares de que compõem cada curso a delimitação de linhas de pesquisa a partir das seguintes grandes áreas:

- a) Gestão Pública e Privada;
- b) Produção Industrial e de Serviços;
- c) Saúde e Segurança no Trabalho.

O PIC – Programa de Iniciação Científica da FATEC Internacional – Faculdade de Tecnologia Internacional será realizado anualmente através de processo seletivo estabelecido, pela Direção Acadêmica, através de edital, que conterà as linhas de pesquisa, as condições de participação, o processo seletivo, o número de vagas e o período estabelecido para a execução de um projeto. As condições de participação para inscrição de projetos de Iniciação Científica obedecerão aos seguintes requisitos para o professor que desejar participar:

- a) ser professor da Faculdade de Tecnologia Internacional;
- b) possuir experiência na área de pesquisa;
- c) ter tempo disponível para orientação;
- d) ter titulação e produção científica relevante, ressalvados os casos especiais, a juízo da Diretoria Acadêmica.

Já para o acadêmico que desejar participar são aplicadas as seguintes condições:

- a) estar devidamente matriculado;
- b) ter disponibilidade de horário para o desenvolvimento da pesquisa;
- c) poder dedicar pelo menos 04 horas semanais às atividades de pesquisa.

A candidatura ao Programa de Iniciação Científica se fará através de requerimento de inscrição, anexando o Projeto de Pesquisa, conforme estabelecido no edital, que poderá ser deferido ou não em razão dos requisitos exigidos. Os projetos serão analisados por uma comissão constituída pelo Coordenador do Programa e por dois professores pesquisadores convidados, pertencentes a cada área de conhecimento, que não participem como orientadores dos projetos inscritos.

Por certo, com o encaminhamento dos esforços organizacionais á pesquisa ter-se-á condições para que o tripé de Ensino, Pesquisa e Extensão esteja verdadeiramente a sustentar a atividade institucional e, de modo que se dê relevo, permitindo que a FATEC Internacional – Faculdade de Tecnologia Internacional possa incrementar qualitativamente suas atividades de modo contínuo.

3.3 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior da Faculdade de Tecnologia Internacional – FATEC Internacional tem o objetivo de formar profissionais de nível superior, aptos ao ingresso imediato no mercado de trabalho e capacitados a atuarem como profissionais especializados e de alta qualificação em empresas privadas, públicas ou não governamentais, com ou sem fins lucrativos, de quaisquer setores econômicos, incluindo organizações agropecuárias, industriais, construção civil, comércio, empresas de serviços, bem como, organizações políticas, esportivas, culturais, turísticas, de lazer e de saúde.

Assim, a atuação desses profissionais contribuirá, de forma direta ou indireta, para planejar, executar, controlar e avaliar recursos, processos e atividades da organização, visando a redução dos custos, ampliação das receitas, aumento da produtividade, melhoria da qualidade e melhor aplicação dos resultados.

O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior será ministrado de forma a primar pela qualidade do ensino, e pela formação de um profissional especializado na gestão dos processos organizacionais, cujo perfil de conclusão, requer conhecimentos gerais, técnicos e humanos altamente especializados na área.

3.3.1 Objetivo Geral

O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior tem como objetivo geral formar profissionais aptos a gerenciar negócios, sejam eles próprios ou de terceiros, nas áreas de importação e exportação.

Assim, a atuação desses profissionais contribuirá, de forma direta ou indireta no planejamento, execução, controle e avaliação das atividades, projetos e processos

empresariais, pelo viés econômico e financeiro, empregando modernos métodos, ferramentas e técnicas, adaptáveis ao perfil e momento da organização e de acordo com as questões legais, éticas, sociais e ambientais. Ser ainda empreendedor interno ou externo, avaliando e implementando planos de negócios a partir de oportunidades do mercado, de acordo com as necessidades e desejos dos consumidores e clientes e, tendências globais.

Para dar conta da sua missão institucional e atingir as metas propostas na visão institucional, a FATEC Internacional terá como objetivo geral ministrar, nas modalidades presencial e a distância, cursos que ofereçam estreita articulação com o setor produtivo, objetivando atender as demandas de qualificação profissional exigidas pelo mercado de trabalho para a construção justa da sociedade.

Observando o disposto em sua missão institucional, e no intuito de fazer com que ela seja realizada, são objetivos específicos da FATEC Internacional:

- I. Estimular, promover e divulgar a cultura e o conhecimento científico nos vários campos de saber, por meio de ensino superior de qualidade, de pesquisas e atividades de extensão socialmente relevantes;
- II. Formar recursos humanos comprometidos com a competência profissional, a autoaprendizagem e a educação continuada, o pensamento crítico, as práticas criativas, a ética e o desenvolvimento socioeconômico do país;
- III. Promover uma perspectiva internacionalista de educação superior, traduzida pela busca de uma contextualidade mundial que amplia a compreensão dos principais problemas e desafios contemporâneos;
- IV. Promover e incentivar, por meio de investimentos e políticas internas, as inovações tecnológicas, pedagógicas, metodológicas e científicas que garantam excelência;
- V. Participar ativamente de práticas e processos que promovam a democratização da cultura, do conhecimento científico e da educação superior na sociedade brasileira;
- VI. Desenvolver projetos que possam ajudar a transformar a realidade social, tanto local como regional, nacional ou internacional, por meio de práticas equilibradas entre o homem e o meio ambiente;
- VII. Promover as atividades de extensão, como forma de diálogo entre as instituições de ensino superior e as necessidades da sociedade, buscando o aperfeiçoamento do ensino e da pesquisa e a democratização do saber;
- VIII. Desenvolver valores humanos nas mais diversas áreas do conhecimento, propiciando à comunidade participação ativa no progresso da sociedade brasileira, incentivando adoção de postura crítica por parte dos alunos e professores diante da realidade;
- IX. Promover intercâmbio com outras instituições universitárias e/ou culturais, no Brasil e no exterior.

Em sintonia com as finalidades da Educação Superior preconizadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) no país, são também objetivos da FATEC Internacional:

- I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

3.3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, com foco no discente, são:

- I. Desenvolver competências para a compreensão da estrutura de uma organização e da inter-relação da área comercial com as demais áreas da empresa;
- II. Desenvolver competências à participação de ações voltadas para a responsabilidade sócio ambiental na organização;
- III. Desenvolver competências para a compreensão das finanças de uma organização e a sua inter-relação com a área comercial da empresa;
- IV. Desenvolver competências para a compreensão de cenários socioeconômicos indispensáveis para a análise e planejamento das empresas;
- V. Desenvolver competências para a compreensão da legislação e de sistemáticas de importação e exportação;
- VI. Desenvolver competências para a utilização de recursos destinados a financiar as importações e exportações;

- VII. Desenvolver competências para a compreensão e utilização das práticas de câmbio;
- VIII. Desenvolver competências para o uso de sistemas em comércio exterior;
- IX. Desenvolver competências para ações empreendedoras em comércio exterior.

3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Egresso do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, da Faculdade de Tecnologia Internacional – Fatec Internacional terá como formação essencial competências de gestão, competências de exportação e competências de importação, demonstradas nos quadros abaixo, envolvendo habilidades, capacidades e competências.

O perfil profissional do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Comércio exterior abrange: Visão global da economia internacional para pesquisar, analisar e interpretar cenários econômicos e sociais. Familiaridade com a legislação dos países com os quais o Brasil mantém negócios. Facilidade de entendimento de dados estatísticos, de marketing internacional e logística. Compreensão da estrutura física e funcional necessária à empresa importadora/exportadora. Habilidade para elaboração de projetos de exportação. Facilidade de convivência com outras culturas. O detalhamento destas competências é feita nos quadros abaixo.

Competências em Gestão	Capacidades
· Analisar mercados potenciais para importação e exportação de produtos e serviços empreendendo negócios sustentáveis ao longo do tempo;	Empreendedora
· Ser capaz de planejar processos logísticos para aquisição e distribuição de produtos e serviços, em escala nacional e internacional;	Logística
· Ser capaz de negociar produtos e serviços em sistemas de importação e exportação, com honestidade, ética e valores morais pertinentes ao bom profissional de gestão;	Negociação
· Estabelecer planos de comercialização para produtos e serviços em mercados nacionais e internacionais, respeitando as condições culturais e sócio-econômicas de cada país;	Marketing
· Pesquisar mercados para produtos e serviços, identificando oportunidades de negócios, estabelecendo formas de distribuição e contratos de negociação;	Desenvolvimento de mercados
· Interpretar de forma adequada mudanças na economia, nos mercados nas políticas cambiais projetando seu impacto nos mercados de atuação da empresa;	Pensamento Sistêmico

Competências em Operações de Exportação	Capacidades
· Gerir e operacionalizar os processos de exportação de produtos e serviços em pequenas, médias e grandes empresas, no Brasil e no exterior;	Empreendedora
· Realizar projetos de logística para a distribuição de produtos em escala nacional e internacional;	Logística
· Realizar negociações de exportação para diferentes mercados internacionais, respeitando a cultura, as leis, a ética e moral;	Negociação
· Realizar planos de comercialização para os produtos e serviços nos diferentes mercados de atuação da empresa;	Marketing
· Empregar técnicas de pesquisa de mercado para desenvolvimento de produtos e serviços adequados as demandas de cada país alvo para exportação;	Desenvolvimento de mercados
· Ter visão sistêmica dos processos de comercialização, do impacto das mudanças culturais e sócio econômicas nos mercados nacional e internacional, de modo a perceber mudanças nos comportamentos dos mercados e nas tendências econômicas mundiais;	Pensamento Sistêmico

Competências em Operações de Importação	Capacidades
· Habilidades para pesquisar, analisar e interpretar tendências de mercado internacional, evolução tecnológica, produtos e serviços que possam ser importados e comercializados no Brasil;	Empreendedora
· Planejar os processos logísticos para a importação de produtos e serviços, indicando meios de transporte, formas de armazenamento, requisitos de instalação e uso;	Logística
· Realizar negociações de importação de diferentes mercados internacionais, respeitando a cultura, as leis, a ética e moral;	Negociação
· Realizar planos de comercialização para os produtos e serviços importados, nos diferentes mercados de atuação da empresa;	Marketing
· Empregar técnicas de pesquisa de mercado para a identificação de produtos e serviços adequados as demandas da empresa ou do país;	Desenvolvimento de mercados
· Interpretar resultados de estudos de mercados, econômicos e/ou tecnológicos, utilizando-os no processo de gestão e na ampliação dos conhecimentos e habilidades da área de comércio internacional.	Pensamento Sistêmico

3.4.1 Campo de Atuação do Egresso

O aluno egresso do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior terá como campo de atuação três grandes áreas relativas a formação de competências elencadas neste projeto que são: A atuação como empreendedor de negócios de exportação e importação, a atuação como gestor na área de exportação e suas atividades correlatas e a atuação como gestor de operações de importações, em empresas de pequeno, médio e grande porte, a figura 03 demonstra o campo de atuação do egresso do curso.

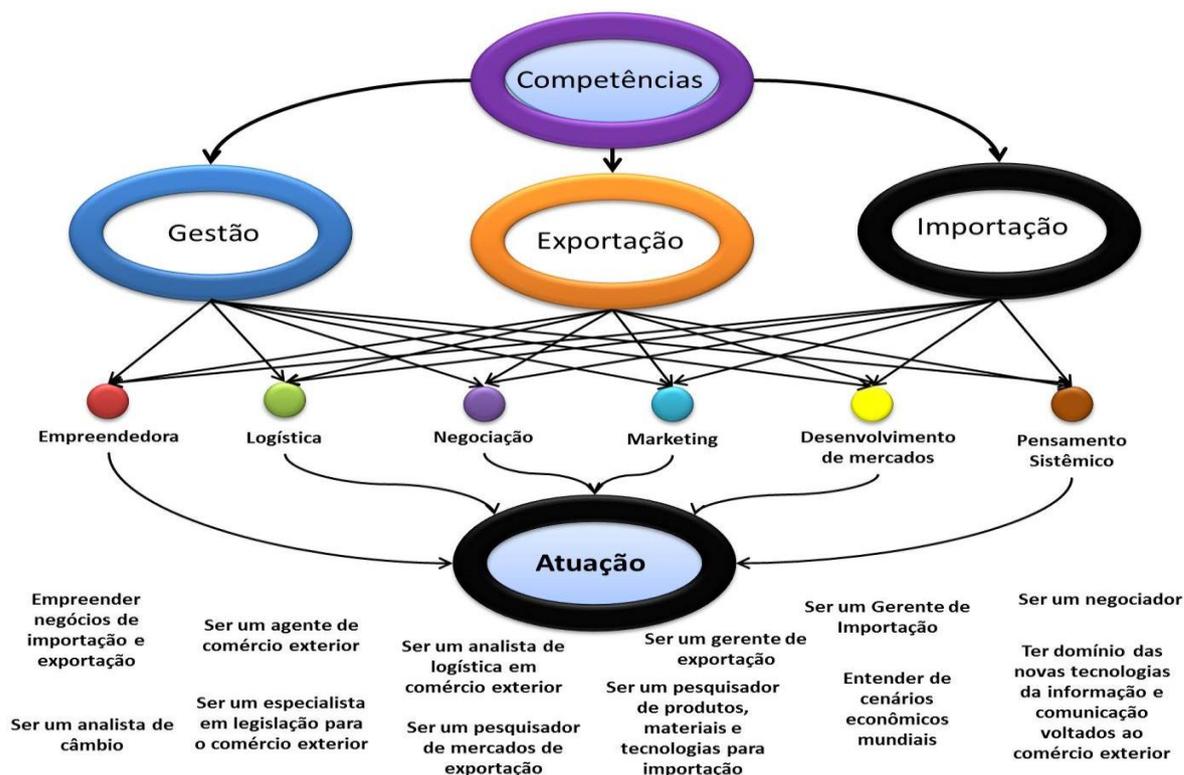


Figura 03: Áreas de atuação do Egresso do CST em Comércio Exterior

3.4.2 Prática Profissional

As práticas profissionais estão profundamente alicerçadas nos Projetos Integradores e nas atividades de prática em laboratório de simulação de exportações e importações, onde o aluno arregimenta informações da realidade onde está inserido e as alia aos conteúdos programáticos na construção e reconstrução do saber. Como estão envolvidas a consecução de objetivos e a avaliação do processo formativo, o aluno é levado a apresentar desempenho consoante a ações profissionais plenas.

Por outro lado, em cada unidade curricular há a possibilidade de emprego de seus conhecimentos em função da análise crítica e também profissional tanto do que se registra na bibliografia ao qual tem acesso assim como nos encontros que assiste; o aluno se profissionaliza a partir do momento que desenvolve senso crítico como um profissional – a cada momento que é confrontado com a realidade e a ela responde, indaga, reage e avalia.

O processo de organização do currículo em Unidades Temáticas de Aprendizagem, permite que as atividades interdisciplinares sejam realizadas de forma mais harmônica e sistematizada, uma vez que são planejadas para acontecerem no contexto da oferta de disciplinas em cada UTA.

A UTA – Sistemas Organizacionais tem como objetivo caracterizar as organizações como sistemas vivos e abertos, que realizam trocas com outros sistemas, que fazem parte de sistemas maiores ou supersistemas. Entender que as organizações devem ser concebidas como sistemas em constante evolução, que realizam trocas com outros

sistemas, que elas possuem uma estruturação própria, que os sistemas tendem ao desgaste e a desagregação, que os sistemas buscam melhorias contínuas em seus processos como forma de manutenção de sua existência, ver figura 04. Entender da importância dos aspectos da comunicação dentro dos sistemas, que os sistemas são medidos em função do alcance de seus objetivos, que a matemática e a estatística contribuem para a medição, planejamento e controle dos sistemas organizacionais e que, portanto, são essenciais aos futuros gestores de Comércio Exterior.



Figura 04: Projeto Integrador da UTA – Sistemas Organizacionais.

A UTA – Finanças Empresariais tem como objetivo apresentar ao aluno a importância do planejamento financeiro da organização. Os resultados do negócio aferidos pela Contabilidade Gerencial, são decorrentes de uma estratégia pretendida pela organização e fortemente influenciados por: Cenários Econômicos mundiais; pela estrutura de custos de organização e sua política de preços aos mercados pretendidos; pelos custos e a forma de distribuição logística dos produtos e serviços; e, pela capacidade de negociação da empresa, seja para a aquisição de matérias-primas, insumos e tecnologia, ou pelas negociações de vendas dos produtos e serviços da organização aos mercados pretendidos, ver figura 05.

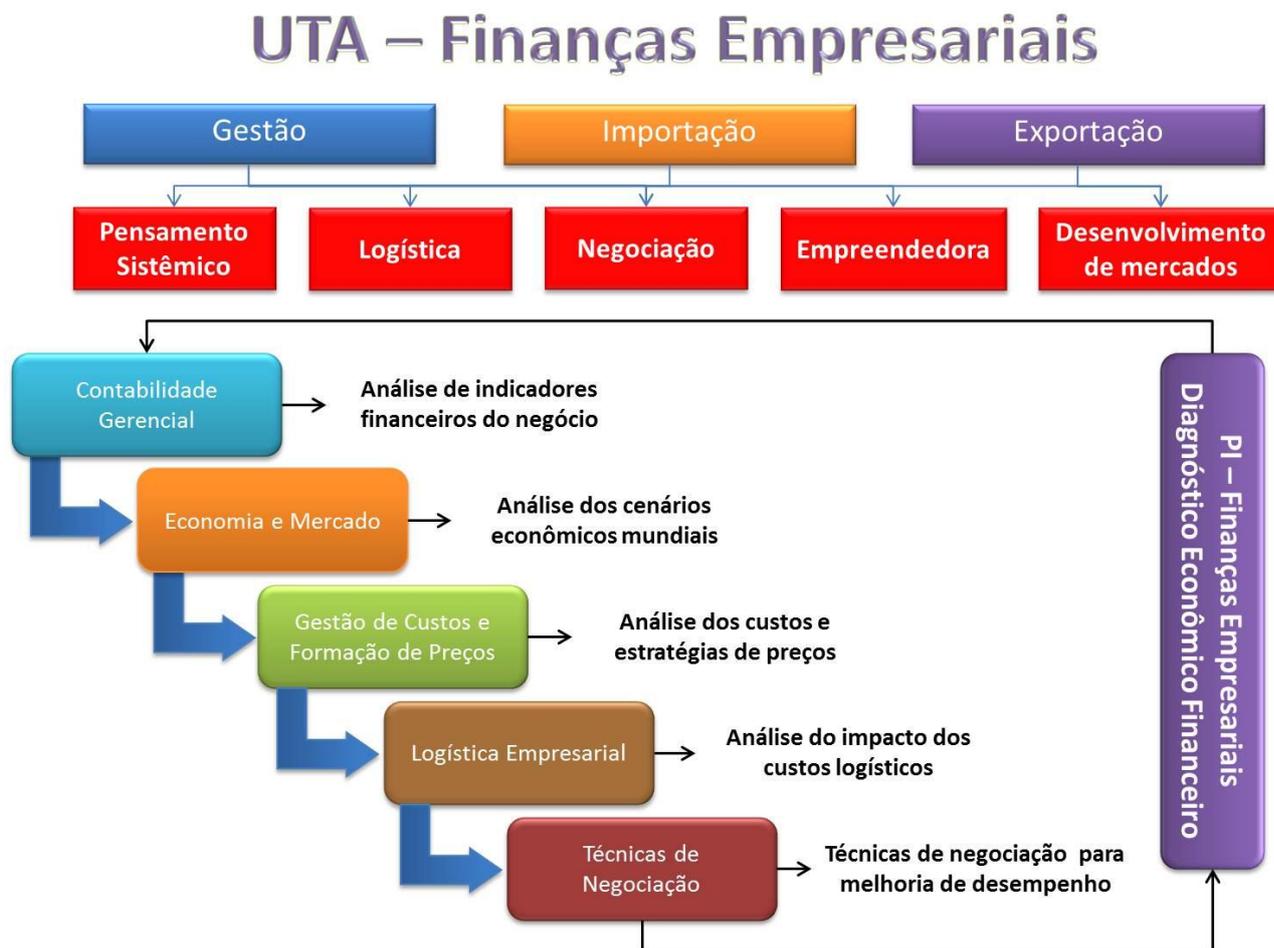


Figura 05: Projeto Integrador da UTA – Finanças Empresariais

A UTA Legislação em Comércio Exterior – Exportação, tem por objetivo apresentar ao aluno a importância do desenvolvimento de novos mercados internacionais aos produtos e serviços da empresa. A viabilidade dos processos de exportação está diretamente ligada a capacidade da empresa em viabilizar as atividades desta modalidade de venda, seja pela obtenção de fontes de financiamento, pelo entendimento da legislação específica do comércio internacional, sua formas de funcionamento e/ou pelos contratos que são firmados a cada negociação, donde espera-se que sejam pautados pela ética e pela moralidade e pela capacidade e/ou necessidade de adaptação dos produtos e serviços da empresa ao novo mercado pretendido, atividade principal do marketing internacional, ver figura 06.

A partir desta UTA o Projeto Integrador agrega as atividades dos alunos do CST em Comércio Exterior as possibilidades de uso do Simulador de Exportações Siscomex, onde o mesmo irá:

Simulador do NovoEX

- RE (Registro de Exportação)
- Integrado com a DDE

Emissão dos Documentos de Exportação

- Fatura Comercial
- Packing List
- Certificado de Origem
- Carta de Crédito
- Pré-Contrato de Câmbio (Tipo01)
- Saque
- Carta Remessa



Figura 06: Projeto Integrador da UTA – Finanças Empresariais

A UTA – Estratégias em Comércio Exterior tem por objetivo estimular o aluno a criar negócios em comércio exterior, seja ele voltado a importação ou exportação de produtos e serviços, percebendo a importância da gestão de pessoas, da correta análise da oportunidade de negócios, da importância do mercado alvo pretendido, da correta análise de informações de preços, custos, margens de lucro e taxas de retorno sobre o

investimento. Estimular o aluno ao desenvolvimento de negócios sustentáveis, garantindo retorno econômico, social e ambiental, ver figura 07.

Nesta UTA a prática laboratorial dos alunos envolve a simulação em laboratório dos procedimentos de importação de mercadorias, ou seja, a LI (Licenciamento de Importação) e a DI (Declaração de Importação).

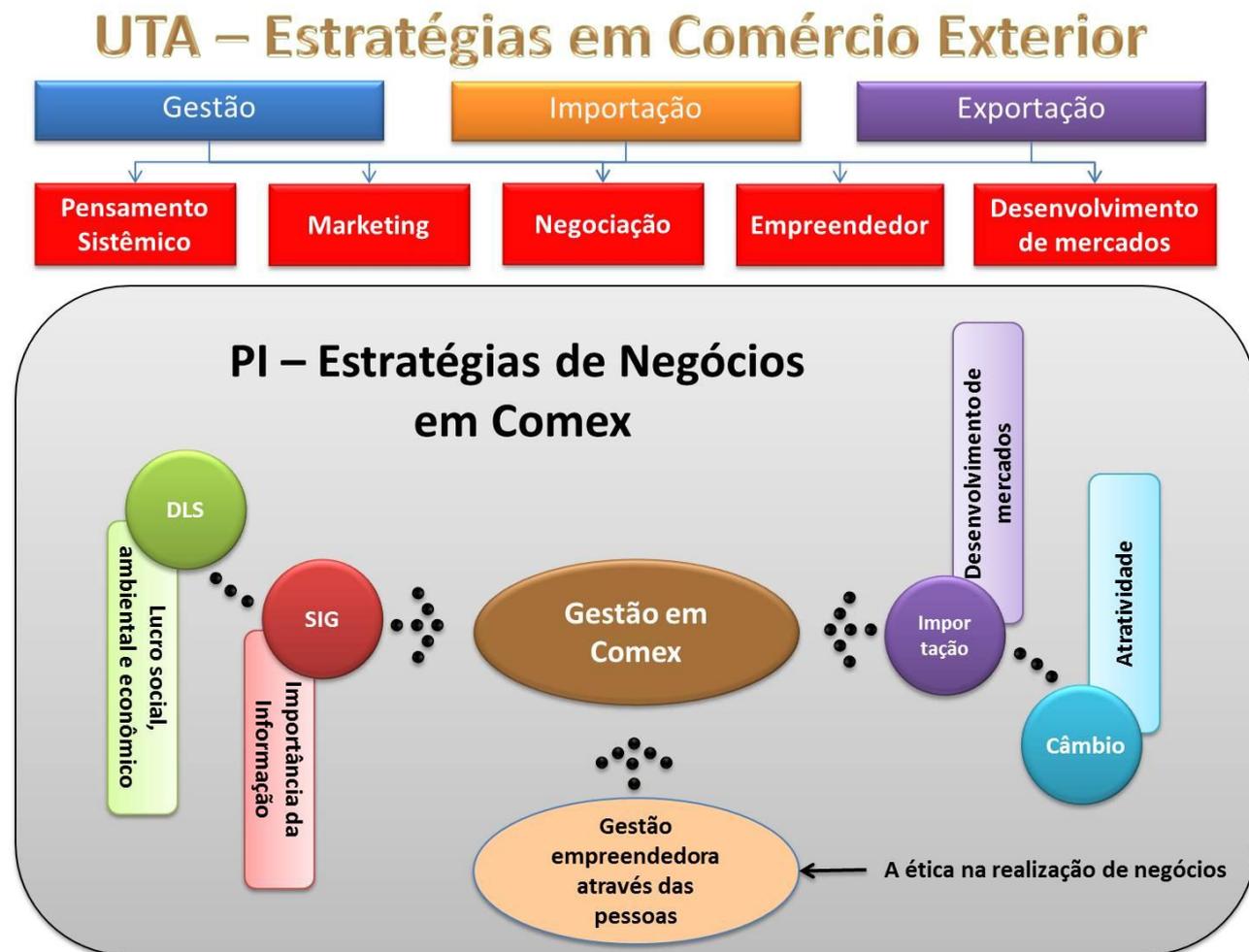


Figura 07: Projeto Integrador da UTA – Estratégias em Comércio Exterior

3.5.1 Estrutura Curricular do Curso

Unidade Curricular	Carga Horária
I - UTA: Sistemas Organizacionais	480
Sistemas Organizacionais	120
Tópicos em Comércio Exterior	40
Comunicação nas Organizações	80
Matemática Financeira	80
Estatística Aplicada	80
Projeto Integrador	80
II - UTA: Finanças Empresariais	480
Gestão de Custos e Formação de Preço	80
Contabilidade Gerencial	80
Logística Internacional	80
Economia e Mercado	120
Técnicas de Negociação	40
Projeto Integrador	80
III - UTA: Legislação em Comércio Exterior	480
Legislação Aduaneira	80
Contratos Internacionais	40
Sistemática em Comércio Exterior – Exportação	120
Marketing Internacional	80
Financiamento ao Comércio Exterior	80
Projeto Integrador	80
IV - UTA: Estratégias em Comércio Exterior	480
Sistemática em Comércio Exterior – Importação	120
Teoria e Práticas Cambiais	80
Ética e Diversidade	40
Sistemas de Informação Gerencial e Comércio Eletrônico	80
Gestão em Comércio Exterior	80
Projeto Integrador	80
Carga Horária Total do Curso	1.920
Disciplinas Optativas inclusive Libras com 40 horas	

3.5.2 Coerência do Currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais

A coerência do currículo face às diretrizes dispostas no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e na Legislação para a Educação Profissional e Tecnológica pode ser percebida neste Projeto, na relação entre teoria e prática que proporciona situações de inserção e comprometimento do acadêmico com a sociedade e a profissão, na vivência de competências e habilidades específicas para sua formação humana e profissional. Isso comprova a preocupação do Curso com uma sólida formação, pela qual o acadêmico pode enfrentar os desafios das transformações sociais, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

De acordo com Catálogo Nacional de Cursos Superiores, o tecnólogo em Comércio Exterior gerencia operações de comércio exterior, tais como: **transações cambiais, despacho e legislação aduaneira, exportação, importação, contratos e logística internacional. Prospecta e pesquisa mercados, define plano de ação, negocia e executa operações legais, tributárias e cambiais inerentes ao processo de exportação e importação.** Além disso, controla fluxos de embarque e desembarque de produtos, providencia documentos e identifica os melhores meios de transporte, de forma a otimizar os recursos financeiros e humanos para o comércio exterior.

Carga horária mínima

1.600 horas

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado

Laboratório de informática com programas específicos

Além dos conhecimentos específicos do CST em Comércio Exterior, se faz necessário que o egresso do curso domine também as competências do eixo ao qual o curso pertence. O eixo de Gestão de Negócios compreende tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações. Abrange ações de planejamento, avaliação e gerenciamento de pessoas e processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação. Este eixo caracteriza-se pelas tecnologias organizacionais, viabilidade econômica, técnicas de comercialização, ferramentas de informática, estratégias de marketing, logística, finanças, relações interpessoais, legislação e ética.

A FATEC Internacional adota como política educacional, em todos os seus cursos de tecnologia, a obrigatoriedade das disciplinas de Matemática Financeira, Estatística e Comunicação Empresarial. Além disso, a cada semestre são ofertadas disciplinas de nivelamento abordando temas como: metodologia da pesquisa, informática básica, matemática básica, língua portuguesa, entre outros.

O quadro abaixo demonstra o cumprimento das diretrizes para o curso de Comércio Exterior, envolvendo as competências e a carga horária definida na grade horária em cada Unidade Temática de Aprendizagem (UTA).

Diretrizes para o Curso	UTA			
	I	II	III	IV
Transações cambiais				80
Despacho e Legislação Aduaneira			80	
Exportação			80	
Importação				80
Contratos			40	
Logística Internacional		80		
Pesquisa de Mercado			80	
Define Planos de Ação	40			
Negociação		40		
Operações Legais, Tributárias e cambiais				80
Documentos de Exportação			40	
Documentos de Importação				40
Recursos Financeiros			80	
Recursos Humanos				80
Qualidade, Produtividade e Competitividade	80			
Legislação e Ética				40
Processos de Negócios	120	80	80	
Planejamento, Avaliação		80		
Tecnologias Organizacionais				80
Viabilidade Econômica		200		
Conhecimentos Estruturantes (mat, estat, LP)	240			
Total de Horas	480	480	480	480

Quadro: DCN x Carga Horária em cada UTA

3.5.3 Complementação do Curso por meio de disciplinas optativas para 2400 horas

Aos alunos do Curso Superior Tecnológico em Comércio Exterior, que desejarem aumentar a carga horária cursada de 1960 (hum mil novecentas e sessenta horas) horas para 2400 (duas mil e quatrocentas) horas, no mínimo, poderão fazê-lo por meio da realização de unidades curriculares optativas, como a seguir:

- a) Libras – 40 horas;
- b) Estágio Supervisionado – 200 horas;
- c) Línguas Inglês – 80 horas;
- d) Línguas Espanhol - 80 horas;
- e) Gestão de Recursos Humanos – 80 horas;
- f) Gestão da Produção – 80 horas;
- g) Gestão da Qualidade – 80 horas;
- h) Sustentabilidade – 80 horas;
- i) Comportamento do consumidor – 80 horas;
- j) Análise de Viabilidade Financeira – 80 horas;
- k) Atividades complementares – 160 horas.

3.6 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior possibilitam, na sua plenitude, o desenvolvimento do perfil do egresso, considerando atualização, adequação das cargas horárias e adequação da bibliografia. A grade curricular vigente foi publicada no Diário Oficial da União de acordo com procedimentos previstos em lei.

Para facilitar o entendimento da leitura das ementas das disciplinas cabe explicar:

- a) **BV** – Livros disponibilizados na biblioteca virtual
- b) **25** – por exemplo, quantidade de exemplares físicos na biblioteca

Unidade Curricular	COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL		
UTA:	SISTEMAS ORGANIZACIONAIS	Carga Horária:	80 horas
Competências			
<p>Elaborar documentos comerciais como cartas, memorandos, ofícios, relatórios entre outros. Argumentar, tanto na forma escrita quanto oral, demonstrando coerência e coesão. Redigir textos dissertativos. Apresentar-se adequadamente em ambientes formais e/ou de platéia. Conhecer para empregar as normas da ABNT na produção de trabalhos acadêmicos e artigos. Apropriar-se das normas gramaticais, conforme necessidade.</p>			
Habilidades			
<p>Reconhecer os diferentes tipos de textos (dissertação, narração, artigos). Redigir textos escolhendo o estilo/tipo adequado à necessidade. Interpretar textos. Reproduzir e interpretar textos científicos. Realizar comunicação oral empresarial, adequando a linguagem às necessidades e ao ambiente. Empregar adequadamente as normas gramaticais na produção de textos e falas. Analisar textos.</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>Conceito de texto. Coerência e coesão. Organização e flexibilidade dos meios para construção textual. Prática de compreensão de texto, de produção e de revisão de texto. Tipos de comunicação. Expressão oral e comunicação empresarial. Adequação da linguagem à situação do interlocutor. Vícios de linguagem e redação empresarial. Trabalho de pesquisa e emprego das normas da ABNT. Revisão gramatical.</p>			
Bibliografia Básica			
75 - FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto para estudantes universitários . 9. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.			
55 – ANDRADE, Maria Margarida. Comunicação em língua portuguesa . São Paulo: Atlas, 2006			
35 – MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental . São Paulo: Atlas, 2008			
BV - LUIZARI, Katia. Comunicação empresarial eficaz: como falar e escrever bem . Curitiba: Ibpex Dialógica, 2010.			
Bibliografia Complementar			
19 - BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . 22. ed., [ed. rev. e atual.] São Paulo: Ática, 2009.			
45 - BOAVENTURA, Edivaldo M. Como ordenar as ideias . 9. ed. São Paulo: Ática, 2009.			
07 - DIAZ BORDENAVE, Juan E. Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência . 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.			
13 - MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação . 5 ed. São Paulo: Cortez, 2008.			
BV - SANTOS, Gisele de Rocio Cordeiro Mugnol; MOLINA, Nilcemara Leal; FATTORI, Vanda. Orientações e dicas para trabalhos acadêmicos . Curitiba: IBPEX Dialógica, 2007.			

Unidade Curricular	SISTEMAS ORGANIZACIONAIS		
UTA:	SISTEMAS ORGANIZACIONAIS	Carga Horária:	120 horas
Competências			
Conceber a organização como um conjunto de subsistemas organizacionais; Integrar os subsistemas organizacionais em termos de estrutura, cultura e comportamento; Estimar a simultaneidade de efeitos das ações de um subsistema organizacional sobre os demais; Planejar, organizar, dirigir e controlar processos de sustentabilidade organizacional.			
Habilidades			
Conceito e evolução das teorias de gestão; As empresas como sistemas organizacionais abertos; O ambiente das empresas; A tecnologia e seu impacto nas organizações; Identificar os sistemas e subsistemas organizacionais, identificando entradas, processos e saídas dos sistemas organizacionais; Identificar e estabelecer objetivos e metas para os sistemas organizacionais; Identificar o impacto da tecnologia no ambiente organizacional; O desempenho das organizações; O processo decisório e a resolução de problemas; A escola do processo de administração; Entender o processo decisório nas organizações: Planejar, organizar, dirigir e controlar organizações; Utilizar ferramentas para a tomada de decisão (brainstorming, brainstorming, diagrama de causa e efeito, pareto); Dominar os processos de desenvolvimento local sustentado, retorno econômico, social e ambiental.			
Bases Tecnológicas			
Conceitos de organização, estruturas e processos. Compreender a evolução histórica da administração e dos processos de gestão. Conhecer e analisar as principais teorias de administração. A gestão ambiental e a Responsabilidade Social. Desenvolver uma visão sistêmica da interdependência na organização: sistemas de produção, de gestão de pessoas, de marketing, financeiro e de informações gerenciais. Mudanças estruturais, culturais e comportamentais para adaptação dos subsistemas organizacionais a mudanças ambientais. Compreender os princípios da administração: planejamento, organização, direção, controle e coordenação. Entender os processos de treinamento, de liderança e de desenvolvimento gerencial. A evolução e a moderna concepção da qualidade, seus benefícios internos e externos, seus métodos e ferramentas. Compreender princípios de gestão ambiental e responsabilidade social, visando a sustentabilidade organizacional. Conceitos de organização, estruturas e processos. Teoria Geral de Sistemas e Teoria dos Sistemas. Conceitos de sistema aberto e fechado na análise dos subsistemas organizacionais (e.g., Sistemas de Recursos Humanos, Produção, Finanças e Marketing). Mudanças estruturais, culturais e comportamentais para adaptação dos subsistemas organizacionais a mudanças ambientais. Organização como sistema orgânico: visão sistêmica das interdependências entre áreas funcionais.			
Bibliografia Básica			
48 - CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática . São Paulo: Editora Elsevier, 2006. 4ªed.			
57 - MAXIMIANO, A.C.A. Introdução a administração . São Paulo: Atlas; 1995.			
55 - MAXIMIANO, A.C.A. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital . São Paulo: Atlas, 2007.			
BV - SCATENA, M.I. Ferramentas para a Moderna Gestão Empresarial . Curitiba: IBPEX, 2010.			
Bibliografia Complementar			
BV - 3 - HALL, Richard H. Organizações: estruturas, processos e resultados . São Paulo: Prentice-Hall, 2004.			
15 - BERTALANFFY, L. V. Teoria geral dos sistemas . Petrópolis: Vozes, 2008.			
16 - ADIZES, I. Os ciclos de vida das organizações . São Paulo: Pioneira, 2002.			
BV - PEARSON, Education Brasil. Gestão Ambiental . São Paulo, Pearson Education Brasil, 2010.			
39 - BERTE, Rodrigo, Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa nas Organizações . Curitiba, IBPEX, 2010.			

Unidade Curricular	ESTATÍSTICA		
UTA:	SISTEMAS ORGANIZACIONAIS	Carga Horária:	80 horas
Competências			
<p>Capacidade para realizar estudos envolvendo o método estatístico. Capacidade para analisar estatisticamente dados a fim de inferir resultados válidos. Capacidade para interpretar tabelas, gráficos e relatórios envolvendo informações estatísticas. Capacidade para elaborar relatórios com base em dados estatísticos.</p>			
Habilidades			
<p>Levantar e organizar dados por meio do método estatístico. Identificar a população e amostra de um estudo. Definir a amostragem de um estudo. Definir as variáveis que devem ser utilizadas para mensurar objetos de análise. Construir e analisar uma distribuição de frequência. Realizar operações envolvendo porcentagem. Construir e analisar tabelas e gráficos. Realizar operações envolvendo medidas de posição. Realizar operações envolvendo medidas de dispersão. Realizar operações envolvendo probabilidade. Determinar intervalos de confiança a partir de observações de uma amostra. Interpretar modelos de correlação e regressão linear.</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>Noções básicas de estatística e suas aplicações. Método estatístico. População e Amostra. Técnicas de Amostragem. Variáveis quantitativas e variáveis qualitativas. Distribuição de frequência. Porcentagem. Representação de dados em tabelas e gráficos. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Cálculo de probabilidades. Distribuições de probabilidades. Estimação e intervalos de confiança. Noções básicas de correlação e regressão linear.</p>			
Bibliografia Básica			
107 - TRIOLA, Mario F. Introdução a Estatística . Rio de Janeiro: LTC, 2005.			
93 - SILVA, Ermes Medeiros da Estatística para os curso de Administração, Economia e Ciências Contábeis . São Paulo: Atlas, 1997.			
87 - CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Estatística aplicada a todos os níveis . Curitiba: IBPEX, 2004.			
BV – McCLAVE, James T. Estatística para administração e economia . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.			
Bibliografia Complementar			
03 - ANDERSON, David R.; DENNIS J. Estatística Aplicada à Administração e Economia . São Paulo: Pioneira, 2002.			
03 - DOWNING, Douglas & CLARK, Jeffrey. Estatística Aplicada . Saraiva, 2002.			
BV – 06 - FREUND, John E. Estatística aplicada a economia, administração e contabilidade . Rio de Janeiro: Bookman, 2006.			
32 - LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando o Excel . Rio de Janeiro: Campus, 2009.			
04 - MEYER, Paul L.; Probabilidade: Aplicações a Estatística . São Paulo: LTC, 2006.			

Unidade Curricular	MATEMÁTICA FINANCEIRA		
UTA:	SISTEMAS ORGANIZACIONAIS	Carga Horária:	80 horas
Competências			
<p>Utilizar os conceitos de Juros Simples, Juros Compostos e Taxas Equivalentes para interpretar gráficos e tabelas e efetuar cálculos para determinar: o valor do capital, o valor do montante, a taxa de juros e número de períodos da operação. Interpretar e estruturar um Fluxo de Caixa. Efetuar cálculos com Taxa Nominal e Taxa Efetiva. Efetuar cálculos com Taxas Unificadas. Efetuar cálculos com Taxa Real. Diferenciar as modalidades de operações de Desconto e efetuar cálculos para determinar: o valor atual (valor líquido); o valor nominal, a taxa de desconto e número de períodos da operação, especialmente na modalidade de Desconto Simples Comercial ou Bancário (ou “por fora”), muito utilizada pelos bancos brasileiros em operações de desconto de duplicatas mercantis e outros recebíveis. Utilizar os conceitos de Séries Uniformes (prestações iguais) para interpretar gráficos e tabelas e efetuar cálculos para determinar: o valor da prestação, o valor do capital, o valor do montante, a taxa de juros e número de períodos da operação. Valor Presente Líquido (VPL). Utilizar os conceitos de Séries não Uniformes para interpretar gráficos e tabelas e efetuar cálculos envolvendo os métodos da Taxa Interna de Retorno (TIR) e do Utilizar os conceitos de Equivalência de Fluxos de Caixa para interpretar gráficos e tabelas e efetuar cálculos para determinar se dois ou mais fluxos de caixa apresentam equivalência de Capitais. Utilizar os conceitos de Sistemas de Amortização de Empréstimos (SAC e PRICE) para interpretar gráficos e tabelas e efetuar cálculos para determinar: o valor da prestação, o valor dos juros e o valor da amortização do capital.</p>			
Habilidades			
<p>Efetuar cálculos envolvendo as quatro operações aritméticas, com e sem a utilização de máquina calculadora. Efetuar cálculos envolvendo: porcentagem, razões e proporções, regra de três simples, potenciação, radiciação e propriedades de logaritmos. Compreender e montar gráficos e tabelas. Compreender a política de juros no Brasil. Compreender a relação dos bancos com empresas e pessoas físicas nas operações de captação de recursos e concessão de financiamentos.</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>Principais funções matemáticas utilizadas no estudo da Matemática Financeira: porcentagem, razões e proporções, regra de três simples, potenciação, radiciação e propriedades de logaritmos. Juros Simples. Juros Compostos. Taxas Equivalentes. Taxa Efetiva e Taxa Nominal. Taxas Unificadas. Taxa Real. Desconto Simples e Composto; Desconto Racional (ou “por dentro”) e Desconto Comercial ou Bancário (ou “por fora”). Séries Uniformes (prestações iguais). Utilização de tabelas financeiras prontas, contendo diferentes taxas de juros, para determinar: o valor da prestação, o valor do montante e o valor do capital. Séries não Uniformes: métodos da Taxa Interna de Retorno (TIR) e do Valor Presente Líquido (VPL). Equivalência de Fluxos de Caixa. Sistemas de Amortização de Empréstimos: Sistema de Amortização Constante (SAC) e Sistema Price ou francês de amortização (PRICE).</p>			
Bibliografia Básica			
BV – 68 - CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Noções básicas de matemática comercial e financeira . 2. ed. rev. e atual. Curitiba: Ibpex, 2007.			
BV – 86 - CASTANHEIRA, Nelson Pereira; MACEDO, Luis Roberto Dias de. Matemática financeira aplicada . 2. ed. rev. Curitiba: Ibpex, 2007.			
50 - SILVA, Sebastião de Medeiros. Matemática Básica para cursos superiores . São Paulo: Atlas, 2011.			
BV – SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática Financeira . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.			
Bibliografia Complementar			
06 - FARIA, Rogério Gomes de. Matemática comercial e financeira . 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.			
23 - ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2003.			
12 - SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. Matemática financeira: fundamentos, conceitos e aplicações . São Paulo: Atlas, 2000.			
BV – GIMENEZ, Cristiano Marchi. Matemática Financeira com HP 12 C e Excell . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.			
18 - CRESPO, Antônio Arnot. Matemática comercial e financeira fácil . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.			

Unidade Curricular	TÓPICOS EM COMÉRCIO EXTERIOR		
UTA:	SISTEMAS ORGANIZACIONAIS	Carga Horária:	40 horas
Competências			
<p>Interpretar de forma adequada mudanças na economia, nos mercados nas políticas cambiais projetando seu impacto nos mercados de atuação da empresa; Analisar mercados potenciais para importação e exportação de produtos e serviços empreendendo negócios sustentáveis ao longo do tempo; Gerir e operacionalizar os processos de exportação de produtos e serviços em pequenas, médias e grandes empresas, no Brasil e no exterior; Ter visão sistêmica dos processos de comercialização, do impacto das mudanças culturais e sócio econômicas nos mercados nacional e internacional, de modo a perceber mudanças nos comportamentos dos mercados e nas tendências econômicas mundiais;</p>			
Habilidades			
<p>Entender a Importância do Comércio Internacional. Compreender os Regimes Aduaneiros. Identificar os principais blocos econômicos. Conhecer a Formação de Preço no Comércio Exterior. Conhecer os Aspectos Administrativos da Exportação e Importação. Identificar documentos de comércio exterior. Conhecer os Canais de Distribuição. Conhecer os órgãos intervenientes no Comercio Exterior. Compreender as operações de câmbio. Entender as modalidades de pagamento. Compreender a classificação fiscal de mercadorias.</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>A evolução do Comércio Exterior Brasileiro. Conceitos: Comércio Exterior; Território Aduaneiro; Zona Primário; Zona Secundária; Recintos Alfandegados; Terminais Alfandegados; Condições de Venda; Despacho Aduaneiro; Noções sobre Transporte. Reserva de Praça. Estrutura do Comércio Exterior Brasileiro. Órgãos Intervenientes. Organização para Exportar. Política de Exportação e Importação. Canais de Distribuição. <i>Trading Company</i>. Noções de Financiamentos no Comércio Exterior. Preço de Venda. Noções sobre Modalidades de Pagamento. Documentos de Exportação e Importação. Noções sobre contratos de câmbio. Tipos de Modais. Noções sobre Regimes Aduaneiros. Noções sobre Classificação Fiscal de Mercadorias.</p>			
Bibliografia Básica			
40 - VIEIRA, Aquiles. Teoria e Prática Cambial: Exportação e Importação , 4ª Ed. 2010. Aduaneiras – SP.			
38 – RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrósio. Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e a logística internacional . São Paulo: Aduaneiras, 3007			
49 – BIZELLI, João dos Santos. Sistemática de Comércio Exterior: importação . São Paulo: Aduaneiras, 2005			
BV – MINERVINI, Nicola. O Exportador . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.			
Bibliografia Complementar			
12 - RATTI, Bruno. Comércio Internacional e Câmbio , 11ª Ed. 2006, Aduaneiras, SP			
05 - CASTRO, José Augusto. Exportação: Aspectos Práticos e Operacionais , 7ª Ed. 2007, Aduaneiras, SP.			
24 – GARCIA, Luiz Martins. Exportar: rotinas e procedimentos, incentivos e formação de preços . São Paulo: Aduaneiras. 2004.			
15 – WERNECK, Paulo. Comércio Exterior e Despacho aduaneiro . Curitiba: Juruá, 207.			
BV - ASSUMPÇÃO, Rossandra Mara. Exportação e importação/ conceitos e procedimentos básicos . Curitiba: Ibpex, 2007.			

Unidade Curricular	PROJETO INTEGRADOR – SISTEMAS ORGANIZACIONAIS		
UTA:	SISTEMAS ORGANIZACIONAIS	Carga Horária:	80 horas
Competências			
<p>Conceber a organização como um conjunto de subsistemas organizacionais; Integrar os subsistemas organizacionais em termos de estrutura, cultura e comportamento; Estimar a simultaneidade de efeitos das ações de um subsistema organizacional sobre os demais; Planejar, organizar, dirigir e controlar processos de sustentabilidade organizacional. Interpretar de forma adequada mudanças na economia, nos mercados nas políticas cambiais projetando seu impacto nos mercados de atuação da empresa; Analisar mercados potenciais para importação e exportação de produtos e serviços empreendendo negócios sustentáveis ao longo do tempo; Ter visão sistêmica dos processos de comercialização, do impacto das mudanças culturais e sócio econômicas nos mercados nacional e internacional, de modo a perceber mudanças nos comportamentos dos mercados e nas tendências econômicas mundiais;</p>			
Habilidades			
<p>Identificar os sistemas e subsistemas organizacionais, identificando entradas, processos e saídas dos sistemas organizacionais; Identificar e estabelecer objetivos e metas para os sistemas organizacionais; Identificar o impacto da tecnologia no ambiente organizacional; Identificar produtos e serviços exportados ou importados pela organização. Identificar mercados potenciais para os produtos importados e exportados pela empresa analisada.</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>Neste projeto os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior serão direcionados para o entendimento do funcionamento das organizações, sua estrutura funcional e administrativa, seu porte e ramo de atuação. Para tanto realizará levantamento de informações sobre a organização interna da empresa, sobre os principais sistemas organizacionais, seu inter-relacionamento, seu ramo de atuação, seus concorrentes, fornecedores, clientes, e sobre aspectos específicos do subsistema de exportações e importações na organização a ser analisada.</p>			
Bibliografia Básica			
48 - CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática . São Paulo: Editora Elsevier, 2006. 4ªed.			
57 - MAXIMIANO, A.C.A. Introdução a administração . São Paulo: Atlas; 1995.			
55 - MAXIMIANO, A.C.A. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital . São Paulo: Atlas, 2007.			
BV – MINERVINI, Nicola. O Exportador . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.			
Bibliografia Complementar			
BV - 3 - HALL, Richard H. Organizações: estruturas, processos e resultados . São Paulo: Prentice-Hall, 2004.			
15 - BERTALANFFY, L.. V. Teoria geral dos sistemas . Petrópolis: Vozes, 2008.			
16 - ADIZES, I. Os ciclos de vida das organizações . São Paulo: Pioneira, 2002.			
BV - PEARSON, Education Brasil. Gestão Ambiental . São Paulo, Pearson Education Brasil, 2010.			
39 - BERTE, Rodrigo, Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa nas Organizações . Curitiba, IBPEX, 2010.			

Unidade Curricular	GESTÃO DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS		
UTA:	FINANÇAS EMPRESARIAIS	Carga Horária	80 Horas
Competências			
<p>Compreender a estrutura de custos da empresa como consequência de suas decisões de investimentos. Entender a importância da integração da gestão de custos e formação de preços na decisão estratégica. Conhecer e identificar a terminologia de custos, bem como a aplicação dos métodos de custeio. Implementar metodologias de cálculo de custos e formação de preços. Apurar o lucro líquido de uma empresa por meio da Demonstração do Resultado do Exercício – DRE Formar o preço de venda do produto ou serviço – Mark-up. Determinar o valor dos impostos da venda dos produtos ou serviços utilizando os diferentes regimes de tributação. Determinar e interpretar os diferentes Pontos de Equilíbrio.</p>			
Habilidades			
<p>Analisar o setor onde a empresa compete e suas possíveis estratégias competitivas. Adequar a estrutura de custos à estratégia competitiva. Identificar os diferentes custos incorridos no processo produtivo. Determinar o preço de venda do produto. Determinar o nível de atividade desejável para a empresa alcançar determinado resultado. Determinar o custo do produto para fins contábeis e para tomada de decisão.</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>Análise da indústria e estratégias competitivas. Conceitos básicos de custos. Classificação dos custos: direto, indireto, fixo e variável. Sistemas e métodos de custeio: absorção, direto, ABC e UEP's. Análise custo-volume-lucro: ponto de equilíbrio. Teoria das restrições. Métodos de formação de preço de venda.</p>			
Bibliografia Básica			
BV - 65 - SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. Gestão de Custos . Curitiba: IBPEX, 2006.			
53 - MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos . 10ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
97 - ÁVILA, Carlos Alberto de. Gestão contábil para contadores e não contadores . Curitiba: IBPEX, 2006.			
BV – STARK, José Antônio. Contabilidade de Custos . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.			
Bibliografia Complementar			
23 - MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. Contabilidade de custos: livro de exercícios . 9. ed.; ampl. São Paulo: Atlas, 2008.			
09 - LEONE, George Sebastião Guerra. Curso de contabilidade de custos . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.			
27 – REEVE, James M at all. Fundamentos de contabilidade: princípios . São Paulo: Cengage Learning, 2009.			
27 - OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Contabilidade de custos para não contadores . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
16 – HERNANDES PEREZ JUNIOR, Jose. Gestão Estratégica de Custos . São Paulo: Atlas, 2008.			

Unidade Curricular	CONTABILIDADE GERENCIAL		
UTA:	FINANÇAS EMPRESARIAIS	Carga Horária:	80 horas
Competências			
<p>Compreender a estrutura dos demonstrativos financeiros. Demonstrar conhecimento no desenvolvimento das operações contábeis. Avaliar os demonstrativos financeiros de acordo com o setor no qual a organização está inserida. Compreender relatórios financeiros baseados em demonstrativos contábeis. Distinguir a importância, os fundamentos, os princípios e objetivos da Contabilidade Identificar os principais problemas relacionados com a gestão contábil. Identificar e aplicar os conhecimentos sobre o balanço contábil</p>			
Habilidades			
<p>Desenvolver análises econômico-financeiras de empresas. Elaborar e emitir pareceres financeiros de forma competente e adequada. Interpretar o resultado de indicadores de análise econômico-financeira. Contabilidade Fiscal x Contabilidade Gerencial.</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>Estrutura dos principais demonstrativos financeiros. Análise horizontal e vertical. Índices econômico-financeiros: liquidez, estrutura patrimonial, rentabilidade e atividade. Avaliação setorial de onde a empresa está inserida. Elaboração de pareceres a respeito da situação econômico-financeira de empresas.</p>			
Bibliografia Básica			
72 - CAMARGO, Camila. Análise de Investimentos e Demonstrações Financeiras /Camila Camargo Curitiba.: IbpeX, 2007.			
97 - ÁVILA, Carlos Alberto de. Gestão contábil para contadores e não contadores . Curitiba: IBPEX, 2006.			
53 - MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos . 10ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
BV – ATHAR, Raimundo Aben. Introdução a contabilidade. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.			
Bibliografia Complementar			
28 - MARION, Jose Carlos Análise das Demonstrações Contábeis , São Paulo Atlas 2010.			
BV – BLAT, Adriano. Análise de Balanço: Estrutura e avaliação das demonstrações financeiras . São Paulo, Makron Books, 2001.			
16 – HERNANDES PEREZ JUNIOR, Jose. Gestão Estratégica de Custos . São Paulo: Atlas, 2008..			
10 - SILVA, Jose Carlos Pereira da, Análise Financeira das Empresas , São Paulo Atlas 2010.			
19 - LUDICIBUS, Sergio. Análise de Balanço . São Paulo Atlas 2009.			

Unidade Curricular	LOGÍSTICA INTERNACIONAL		
UTA:	FINANÇAS EMPRESARIAIS	Carga Horária	80 horas
Competências			
<p>Compreender a função e o objetivo da gestão de materiais.</p> <p>Entender o funcionamento de uma cadeia de suprimentos: abastecimento, produção e distribuição.</p> <p>Conhecer principais sistemas de informação e automação empregados na logística.</p> <p>Avaliar as diferentes formas de estocagem e armazenamento. Compreender a importância da logística no mundo globalizado.</p> <p>Entender a Logística integrada e a cadeia de suprimentos como instrumento catalisador de recursos, para a estratégia corporativa dos diversos tipos de organização em direção aos seus resultados internos e internacionais.</p> <p>Identificar o modal de transporte mais adequado a importação e a exportação de produtos e serviços.</p>			
Habilidades			
<p>Elaborar e executar a programação de materiais: suprimentos, recebimento, movimentação, armazenamento, distribuição.</p> <p>Avaliar o impacto dos custos logísticos na formação de preços. Gerenciar estoques (planejar, executar, controlar e avaliar).</p> <p>Contratar serviços logísticos. Avaliar fornecedores logísticos. Logística Reversa e a questão ambiental.</p> <p>Empreender melhores práticas nos sistemas logísticos: suprimentos, produção e distribuição.</p> <p>Aplicar a logística na gestão de materiais. Gerenciar sistemas logísticos em um ambiente supply chain management</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>Noções sobre a administração de materiais. A cadeia de suprimentos. Os componentes de um sistema logístico. Estágio atual do desenvolvimento da logística (logística integrada, modais, operações logísticas, tecnologias de informação e automação, comunicação, <i>cross-docking</i>, <i>transit point</i>, logística reversa, etc.).</p> <p>Práticas atuais na gestão da cadeia de suprimentos: as organizações líderes. <i>Benchmarking</i> de processos logísticos. A infraestrutura logística brasileira.</p> <p>A participação dos serviços nas operações de uma empresa. Avaliação econômica, financeira e estratégica quanto à terceirização (<i>third party logistics</i>) e quarteirização. Análise de custo x benefícios. Contratação de serviços. O uso de serviços externos para atividades logísticas (operadores logísticos).</p> <p>Indicadores de desempenho dos serviços. Logística global e vantagem competitiva.</p>			
Bibliografia Básica			
BV - 53 - CAMPOS, Luiz Fernando Rodrigues; BRASIL, Caroline V. de Macedo. Logística: teia de relações . Curitiba: Ibpex, 2007			
BV - 72 - RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Logística empresarial no Brasil: tópicos especiais . Curitiba: Ibpex, 2007.			
BV - 48 - RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Transporte e modais: com suporte em TI e SI . Curitiba: Ibpex, 2007.			
BV – TAYLOR, David A. Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2005.			
Bibliografia Complementar			
10 - BALLOU, Ronald H.. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física . São Paulo: Atlas, 1993.			
42 - BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento . São Paulo: Saraiva, 2006.			
BV – LEITE, Paulo Roberto. Logística Reversa: meio ambiente e competitividade. São Paulo: Prentice Hall, 2003.			
13 - CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos . São Paulo: Pioneira, 1999.			
28 -CORTIÑAS LOPEZ, José Manoel. Os custos logísticos do comércio exterior brasileiro . São Paulo: Aduaneiras, 2000.			

Unidade Curricular	ECONOMIA E MERCADO		
UTA:	FINANÇAS EMPRESARIAIS	Carga Horária	120 Horas
Competências			
<p>Conhecer os fundamentos históricos da economia. Conhecer as bases do surgimento das moedas, troca e de mercadorias.</p> <p>Conhecer as bases científicas de conhecimento econômico e suas principais teorias. Desenvolver visão holística dos processos econômicos nacionais e internacionais. Conhecer os princípios da economia internacional. Compreender a importância do comércio em geral e dos fatores de produção como promotor do desenvolvimento, da competitividade e da distribuição de renda. Conhecer os processos de proteção e barreiras comerciais e políticas e sua influência sobre o equilíbrio da balança de pagamentos. Compreender aspectos relacionados a oferta de mercado questões inflacionárias, níveis de preços relacionando-os aos mercados interno e externos.</p>			
Habilidades			
<p>Identificar os fundamentos históricos da economia. Aplicar os conhecimentos de moedas de troca de produtos e serviços na economia.</p> <p>Identificar e desenvolver projetos e atividades dentro de uma visão holística dos processos econômicos de âmbito interno e externo.</p> <p>Conhecer os conceitos e teorias fundamentais em economia internacional.</p> <p>Compreender como funciona as relações econômicas entre os países, analisando os fatores que influenciam e as consequências das trocas internacionais.</p> <p>Aplicar conhecimentos relacionados as práticas do comércio, a utilização dos fatores de produção como vetores de desenvolvimento da competitividade e da distribuição de renda. Identificar os principais tipos de barreiras comerciais e políticas aplicadas pelos diferentes países e que exercem influências sobre o fechamento das contas do balanço de pagamento. Verificar novas tendências como a gestão de créditos de carbono no âmbito da economia global.</p> <p>Aplicar conhecimentos sobre a oferta e demanda de moeda na economia prevendo movimentos inflacionários e de repercussões nos níveis de preços.</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>Breve histórico da evolução econômica da sociedade até nossos dias. O escambo e o surgimento das mercadorias-moeda, do papel-moeda e da moeda escritural. Teorias microeconômicas e principais articuladores. Sustentação da teoria microeconômica. Estruturas de mercado. Teoria Macroeconômica e principais articuladores. A visão macroeconômica de governo e as contas nacionais. Sistemas econômicos fechados e abertos</p> <p>Noções sobre o balanço de pagamentos. O comércio como promotor do crescimento e da distribuição de renda.</p> <p>Fatores de produção e a competitividade internacional. Proteções comerciais e políticas. O equilíbrio do balanço de pagamentos.</p>			
Bibliografia Básica			
78 - TBCHIRANI, Flavio Ribas. Princípios de economia micro e macro . Curitiba IBPEX, 2007.			
50 – KRUGMAN, Paul R. Introdução a economia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			
82 - VASCONCELOS, Marco A. Fundamentos de Economia . SARAIVA 2007.			
BV – MENDES, Judas Tadeu Grassi. Economia: fundamentos e aplicações . São Paulo: Prentice Hall, 2004.			
Bibliografia Complementar			
20 - LIMA, Gerson. Economia, Dinheiro e Poder Político . IBPEX 2008.			
50 – O’SULLIVAN, Arthur. Introdução a economia: princípios e ferramentas . São Paulo: Prentice Hall, 2004.			
36 – EQUIPE DE PROFESSORES DA USP. Manual de Economia . São Paulo: Saraiva, 2002.			
14 - ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia . 17 ed. São Paulo: Atlas, 1997.			
BV – BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.			

Unidade Curricular	TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO		
UTA:	FINANÇAS EMPRESARIAIS	Carga Horária	80 Horas
Competências			
<p>Apresentação dos conceitos fundamentais, princípios e estratégias de negociação.</p> <p>Análise da negociação como um ato de oportunidades para relacionamentos interpessoais.</p> <p>A pessoa do negociador e sua postura pessoal, coletiva, inserida na organização e com outras culturas.</p> <p>Estudo das implicações culturais nas negociações como idioma, ética, respeito, sistemas sociais, sistemas jurídicos, legislação e aspectos gerais de outros países.</p>			
Habilidades			
<p>A negociação é um processo de comunicação com o propósito de obter um acordo agradável sobre diferentes necessidades; mostrando que esse acordo só acontece quando ambas as partes identificam, compreendem e aceitam as necessidades, expectativas e desejos das partes envolvidas e que estejam abertos a chegarem a um processo ganha/ganha através das competências e técnicas apresentadas.</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>Análise do papel das organizações dentro das negociações, de conceitos a gerenciamento. O estudo das negociações na era do conhecimento, das relações interculturais, da globalização e internet. A negociação no dia-a-dia, a negociação como um aspecto profissional. A identificação de problemas e a necessidade de negociação, a preparação, a argumentação e a dinâmica de uma negociação. O estabelecimento de objetivos para a negociação, o estabelecimento de estratégias de negociação, a elaboração de propostas comerciais e o fechamento da negociação.</p>			
Bibliografia Básica			
67 - COSTA, Henrique S. G. Negociando para o Sucesso . IBPEX 2008.			
25 – ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. Princípios de negociação: ferramentas e gestão . São Paulo: Atlas, 2011.			
25 – PESSOA, Carlos. Negociação Aplicada . São Paulo: Atlas, 2009.			
BV – MARTINELLI, Dante Pinheiro, Negociação Empresarial: enfoque sistêmico e visão estratégica . São Paulo: Manole, 2010.			
Bibliografia Complementar			
06 - Minervini, Nicola; O Exportador Ferramentas para Atuar com Sucesso no Mercado Internacional PEARSON 2008.			
04 – SOUZA, José Meireles. Gestão do comércio exterior – exportação e importação . São Paulo: Saraiva, 2010.			
25 – FERREIRA, Gonzaga. Negociação: como usar a inteligência e a racionalidade . São Paulo: Atlas, 2008.			
BV – SAADE, Alessandro; GUIMARÃES, Telma. (orgs). Dominando Estratégias de negócios . São Paulo: Financial Times-Prentice Hall, 2006			
BV - THOMPSON, Leigh I., O negociador . São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2009.			

Unidade Curricular	PROJETO INTEGRADOR – FINANÇAS EMPRESARIAIS		
UTA:	FINANÇAS EMPRESARIAIS	Carga Horária:	80 horas
Competências			
Realizar negociações de importação de diferentes mercados internacionais, respeitando a cultura, as leis, a ética e moral; Interpretar resultados de estudos de mercados, econômicos e/ou tecnológicos, utilizando-os no processo de gestão e na ampliação dos conhecimentos e habilidades da área de comércio internacional. Empregar técnicas de pesquisa de mercado para desenvolvimento de produtos e serviços adequados as demandas de cada país alvo para exportação; Ser capaz de negociar produtos e serviços em sistemas de importação e exportação, com honestidade, ética e valores morais pertinentes ao bom profissional de gestão;			
Habilidades			
Compreender como funciona as relações econômicas entre os países, analisando os fatores que influenciam e as consequências das trocas internacionais. Aplicar conhecimentos relacionados as práticas do comércio, a utilização dos fatores de produção como vetores de desenvolvimento da competitividade e da distribuição de renda. Identificar os principais tipos de barreiras comerciais e políticas aplicadas pelos diferentes países e que exercem influencias sobre o fechamento das contas do balanço de pagamento.			
Bases Tecnológicas			
Esta UTA tem como objetivo apresentar ao aluno a importância do planejamento financeiro da organização. Os resultados do negócio aferidos pela Contabilidade Gerencial, são decorrentes de uma estratégia pretendida pela organização e fortemente influenciados por: Cenários Econômicos mundiais; pela estrutura de custos de organização e sua política de preços aos mercados pretendidos; pelos custos e a forma de distribuição logística dos produtos e serviços; e, pela capacidade de negociação da empresa, seja para a aquisição de matérias-primas, insumos e tecnologia, ou pelas negociações de vendas dos produtos e serviços da organização aos mercados pretendidos. componentes de um sistema logístico. Estágio atual do desenvolvimento da logística (logística integrada, modais, operações logísticas, tecnologias de informação e automação, comunicação, <i>cross-docking</i> , <i>transit point</i> , logística reversa, etc.). Identificar os diferentes custos incorridos no processo produtivo. Determinar o preço de venda do produto. Determinar o nível de atividade desejável para a empresa alcançar determinado resultado. Determinar o custo do produto para fins contábeis e para tomada de decisão.			
Bibliografia Básica			
78 - TBCHIRANI ,Flavio Ribas Tbchirani. Princípios de economia micro e macro . Curitiba IBPEX, 2007.			
67 - COSTA, Henrique S. G. Negociando para o Sucesso . IBPEX 2008.			
48 - RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Transporte e modais : com suporte em TI e SI. Curitiba: Ibpex, 2007.			
BV – TAYLOR, David A. Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2005.			
Bibliografia Complementar			
53 - CAMPOS, Luiz Fernando Rodrigues; BRASIL, Caroline V. de Macedo. Logística: teia de relações . Curitiba: Ibpex, 2007			
72 - RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Logística empresarial no Brasil : tópicos especiais. Curitiba: Ibpex, 2007.			
72 - CAMARGO, Camila. Análise de Investimentos e Demonstrações Financeiras /Camila Camargo Curitiba.: Ibpex, 2007.			
BV – BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.			
97 - ÁVILA, Carlos Alberto de. Gestão contábil para contadores e não contadores . Curitiba: IBPEX, 2006.			

Unidade Curricular	LEGISLAÇÃO ADUANEIRA		
UTA:	LEGISLAÇÃO EM COMÉRCIO EXTERIOR	Carga Horária:	80 horas
Competências			
<p>Compreender o sistema aduaneiro nos seus aspectos jurídicos introdutórios de acordo com a realidade da política aduaneira do século XXI. Integrar o sistema jurídico aduaneiro brasileiro a partir do envolvimento dos agentes nacionais e das organizações internacionais envolvidas. Compreender a atividade aduaneira de importação e de exportação como fato fiscalizado pelo Estado brasileiro por meio de normas jurídicas aduaneiras específicas que compõem o sistema aduaneiro nacional. Conceber o direito aduaneiro brasileiro como um conjunto de fatos tributáveis, incluindo impostos, taxas e contribuições de intervenção no domínio econômico. Compreender o controle judicial e administrativo das operações de importação e de exportação, além das infrações e penalidades existentes, bem como os incentivos aduaneiros mais relevantes do sistema aduaneiro nacional.</p>			
Habilidades			
<p>Conhecer a legislação aduaneira que possibilite a posterior aplicação na sua área de atuação. Aplicar a classificação fiscal de mercadorias e alíquotas e na formalização de despachos aduaneiros. Introdução ao estudo do Direito Aduaneiro. Globalização, multilateralismo e regionalismo na seara aduaneira. A política brasileira de comércio exterior e o papel do direito. Fontes jurídicas do Direito Aduaneiro. Estudar as concepções introdutórias do Direito Aduaneiro e da legislação aduaneira nacional. Os agentes envolvidos na relação jurídica aduaneira. O papel das organizações internacionais aduaneiras: OMA, OMC, ISO, FAO, entre outros. Entender o papel dos diversos agentes intervenientes nas atividades de comércio exterior no Brasil; Identificar as principais organizações internacionais atuantes em temas aduaneiros. Planejar, organizar, dirigir e controlar organizações.</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>Introdução ao estudo do Direito Aduaneiro. Globalização, multilateralismo e regionalismo na seara aduaneira. A política brasileira de comércio exterior e o papel do direito. Fontes jurídicas do Direito Aduaneiro. Os agentes envolvidos na relação jurídica aduaneira. O papel das organizações internacionais aduaneiras: OMA, OMC, ISO, FAO, entre outros. Jurisdição aduaneira. Controle aduaneiro de veículos. A operação da exportação e da importação de mercadorias. Classificação fiscal de mercadorias: aspectos jurídicos relevantes. Tributação na operação de exportação de mercadorias. Tributação na operação de importação de mercadorias. Valoração Aduaneira. Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). PIS/PASEP e Cofins na importação. Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE). Adicional ao Frete para a Renovação da Marinha Mercante (AFRMM). Dos regimes aduaneiros especiais e dos aplicados em áreas especiais. Infrações e penalidades aduaneiras. Processo administrativo-aduaneiro e controle judicial. Direito processual aduaneiro. Direito Internacional aduaneiro, Mercosul e União Europeia.</p>			
Bibliografia Básica			
38 - BROGINI, Gilvan. Tributação e benefícios fiscais no comércio exterior . Curitiba: Ibpx, 2008.			
200 – MARTINS NETO, Francisco. Legislação Tributária . Curitiba: IBPEX, 2007.			
46 - BIZELLI, João dos Santos. Sistemática de comércio exterior: importação . São Paulo: Aduaneiras, 2005.			
BV – MELHEM, Marcel Gulim. Auditoria contábil e tributária . Curitiba: IBPEX, 2011.			
Bibliografia Complementar			
02 - ROCHA, Paulo Cesar Alves. Valoração aduaneira no Brasil . São Paulo: Aduaneiras, 2000.			
BV – STEINFUZ, Ricardo Antônio Silva. Legislação Internacional . Barueri – SP: Manole, 2004.			
03 - ROCHA, Paulo Cesar Alves. Logística e aduana . 3. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010.			
12 – FABRETTI, Lúdio Camargo. Código Tributário Nacional Comentado . São Paulo, Atlas, 2008.			
14 - RATTI, Bruno. Comércio internacional e câmbio . 11. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2008.			

Unidade Curricular	CONTRATOS INTERNACIONAIS		
UTA:	LEGISLAÇÃO EM COMÉRCIO EXTERIOR	Carga Horária:	40 horas
Competências			
Desenvolver uma visão abrangente da nova sistemática jurídica imposta pela Universalização das relações econômicas e busca o conceito de um Direito Econômico Internacional. Compreender a integração econômica, especialmente por meio de blocos econômicos. Entender dos pressupostos para elaboração de contratos internacionais. Entender os princípios do direito contratual, suas formas e classificações.			
Habilidades			
Desenvolver conhecimentos básicos sobre os princípios e normas jurídicas que regem a sociedade internacional. Utilizar as fontes de direito internacional público e de direito público interno para a solução de problemas que transcendem ao interesse exclusivo de uma única ordem estatal. Verificar impactos e responsabilidade ambiental sobre os contratos realizados. Entender o Estado Nacional e os limites do Direito Internacional. Compreender a crescente importância dos tratados internacionais, acordos internacionais e a inserção de um país no concerto internacional.			
Bases Tecnológicas			
Conceito e abrangência do Direito Econômico Internacional. Fontes do Direito Econômico Internacional. Uma nova <i>lex mercatoria</i> . Direito Econômico interno e internacional. A ordem econômica internacional. Os sujeitos do Direito Econômico Internacional. Direitos e deveres econômicos dos Estados no cenário internacional. Direito Econômico da Integração e os tratados de integração econômica regional. Contratos privados e Direito Econômico Internacional. Investimentos internacionais. Proteção internacional aos investimentos internacionais. O sistema monetário internacional. O sistema do GATT e da OMC. Sistemas tributários nacionais e Direito Econômico Internacional. A guerra econômica internacional. Direito Diplomático. Contencioso Internacional. Litígios Internacionais. Guerra e Neutralidade.			
Bibliografia Básica			
35 - ANNONI, Daniele. NEMER, Elenise. Introdução aos contratos internacionais . Curitiba, IBPEX, 2007.			
35 – HACK, Erico. Direito Constitucional: conceitos, fundamentos e princípios básicos . Curitiba: IBPEX, 2008.			
41 - MELLO, Celso Duvivier de Albuquerque. Curso de direito internacional publico . 14. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Renovar, 2002.			
BV – SILVA, Guilherme A. Dicionário de Relações Internacionais . Barueri (SP): Manole, 2010.			
Bibliografia Complementar			
08 - RAMINA, Larissa L. O. Ação internacional contra a corrupção . 1. ed. Curitiba: Juruá, 2003.			
10 - COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos . 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2007.			
14 - VENTURA, Deisy de Freitas Lima. América Latina: cidadania, desenvolvimento e estado . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1996.			
BV – NIARADI, George Augusto. Direito Empresarial para administradores . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.			
11 - STRENGER, Irineu. Arbitragem comercial internacional . São Paulo: LTr, 1996.			

Unidade Curricular	SISTEMÁTICA EM COMÉRCIO EXTERIOR: EXPORTAÇÃO		
UTA:	LEGISLAÇÃO EM COMÉRCIO EXTERIOR	Carga Horária:	120 horas
Competências			
Compreender importância das exportações para a economia do Brasil e a importância do governo nas operações de comércio exterior. Compreender as formas de exportação e a importância dos agentes. Classificar um produto. Conhecer os incoterms. Conhecer a operacionalidade de uma exportação. Conhecer os tratamentos administrativos para exportação de uma mercadoria. Identificar os documentos de exportação. Realizar operações de exportação em simulador próprio.			
Habilidades			
Desenvolver conhecimentos teórico-práticos da área de comércio exterior que propiciem condições de estruturarem os processos relativos à exportação. Identificar as oportunidades e vantagens que a política de comércio exterior brasileira “exportação” oferece às empresas brasileiras. Identificar os tipos de empresas que atuam na exportação e as funções dos agentes na exportação. Conhecer os procedimentos para habilitar uma empresa para exportar. Classificar um produto. Identificar a responsabilidade do exportador e importador em um negociação comercial. Conhecer a legislação que ampara as exportações brasileiras e como e onde são formalizados os documentos utilizados na exportação.			
Bases Tecnológicas			
Órgãos intervenientes na exportação e o sistema brasileiro de comércio exterior. Tratamento administrativo na exportação. Roteiro básico de exportações: negociação e contrato de venda de mercadoria, cartas de cotação e contratos de venda, processamento de exportação, padronização e classificação de produtos, contrato do câmbio na exportação, guia de exportação ou declaração de exportação, fiscalização do embarque. Internacionalização da empresa e acesso aos mercados internacionais. Modalidades de pagamentos internacionais. Incentivos fiscais e financeiros à exportação. Procedimentos operacionais e administrativos na exportação. Termos Internacionais (Incoterms). Formação de preço. Emissão e análise de documentos. Desembaraço e despacho aduaneiro de exportação. Fluxograma de exportação. Aspectos atuais e tendências em exportação. Situação das exportações e comércio exterior brasileiro na atualidade e tendências.			
Bibliografia Básica			
38 – RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrósio. Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e a logística internacional . São Paulo: Aduaneiras, 3007			
71 - ASHIKAGA, Carlos Eduardo Garcia. Análise da tributação: na importação e na exportação . 3. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2006.			
79 - ASSUMPÇÃO, Rossandra Mara. Exportação e importação/ conceitos e procedimentos básicos . Curitiba: Ibpex, 2007.			
BV – MINERVINI, Nicola. O exportador: ferramentas para atuar com sucesso no mercado internacional . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.			
Bibliografia Complementar			
24 – GARCIA, Luiz Martins. Exportar: rotinas e procedimentos, incentivos e formação de preços . São Paulo: Aduaneiras. 2004.			
15 – WERNECK, Paulo. Comércio Exterior e Despacho aduaneiro . Curitiba: Juruá, 2007.			
BV – BROGINI, Gilvan. Guia Dialógico: Tributação e Benefícios Fiscais no comércio exterior . Curitiba: IBPEX, 2010.			
33 - BORGES, Joni Tadeu. Financiamento ao comércio exterior: o que uma empresa precisa saber . Curitiba: Ed do Autor, 2007.			
05 - CASTRO, José Augusto de. Exportação: aspectos práticos e operacionais . 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2001			

Unidade Curricular	FINANCIAMENTO AO COMÉRCIO EXTERIOR		
UTA:	LEGISLAÇÃO EM COMÉRCIO EXTERIOR	Carga Horária:	80 horas
Competências			
<p>Conhecer as fontes de financiamento e modalidades disponíveis para operações em comércio exterior.</p> <p>Compreender os mecanismos de financiamento internacional, o sistema de garantia e a balança de pagamentos.</p> <p>Compreender a organização dos blocos econômicos mundiais, os organismos comerciais e as principais fontes de financiamento internacional.</p> <p>Compreender os mecanismos de captação de recursos externos e a composição dos custos de financiamentos.</p>			
Habilidades			
<p>Captar recursos através de linhas de crédito de exportação e importação. Desenvolver projetos para obtenção de financiamento.</p> <p>Entender a Importância do Comércio Internacional. Interpretar as Crises Financeiras Internacionais. Conhecer a internacionalização dos mercados. Entender os Tipos de Captação. Compreender o custo dos Financiamentos. Conhecer os Principais Doadores de Recursos. Identificar os Mecanismos de Financiamento.</p> <p>Entender o cálculo do custo das Captações e Alocações de Recursos em Moeda Estrangeira. Compreender as operações de câmbio. Entender as modalidades de pagamento. Verificar a possibilidade de obtenção de financiamentos com base no gerenciamento de créditos de carbono.</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>Fontes de financiamento em comércio exterior. Modalidades de financiamento: financiamento para investimento fixo e capital de giro; financiamento com recursos externos. Custo de capital no processo de importação e exportação. Principais órgãos de financiamento ao comércio exterior: BNDES, PROEX – BB. Equalização de Taxas. Evolução do Comércio Internacional: Abertura da Economia Brasileira, a Internacionalização dos Mercados Financeiros. Mecanismo de Captação de Recursos Externos. Mecanismo de Financiamento na Exportação e Importação. Bancos Internacionais Doadores de Recursos. Custo do Financiamento. Noções sobre Modalidades de Pagamento. Principais produtos financeiros: Conceito de derivativos, operações com derivativos, Mercado de Câmbio; Reservas Internacionais; Acordos Internacionais; Blocos econômicos, Fusões e Globalização.</p>			
Bibliografia Básica			
33 - BORGES, Joni Tadeu. Financiamento ao comércio exterior: o que uma empresa precisa saber. Curitiba: Ed do Autor, 2007.			
40 - VIEIRA, Aquiles. Teoria e Prática Cambial: Exportação e Importação, 4ª Ed. 2010. Aduaneiras – SP.			
54 - WESTON, J. Fred; BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da administração financeira. 10. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.			
BV – GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Addison Wesley, 2004.			
Bibliografia Complementar			
02 - SUZIGAN, Wilson; ALMEIDA, Ruy Affonso Guimarães de; PEREIRA, José Eduardo de Carvalho. Financiamento de projetos industriais no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1974.			
BV – FERREIRA, José Antonio Stark. Finanças corporativas: conceitos e aplicações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.			
03 - BEZERRA, Márcia Maria de Oliveira. Turismo e financiamento: o caso brasileiro à luz das experiências internacionais. Campinas, SP: Papyrus, 2005.			
02 - DEL CARPIO, Rômulo F. Vera, Carta de Crédito e UCP 500 Comentada, 4ª Ed. 2003, Aduaneiras – SP.			
02 - CASTRO, José Augusto de. Financiamentos à exportação e seguro de crédito. São Paulo: Aduaneiras, 1999.			

Unidade Curricular	MARKETING INTERNACIONAL		
UTA:	LEGISLAÇÃO EM COMÉRCIO EXTERIOR	Carga Horária:	80 horas
Competências			
Capacidade em administrar os aspectos mercadológicos de organizações orientadas ao mercado internacional. Compreender a interdependência dos mercados criada pela economia globalizada. Aplicar conceitos de marketing ao comércio exterior: Marketing Internacional. Analisar o ambiente internacional visando identificar tendências, ações da concorrência, obstáculos, motivadores e facilitadores da atividade internacional. Selecionar e elaborar estratégias de internacionalização. Desenvolver estratégias e políticas de marketing em mercados internacionais.			
Habilidades			
Definir comércio internacional e sua evolução ao longo dos séculos. Definir blocos econômicos e compreender sua importância no comércio internacional. Definir globalização e a interdependência entre nações. Analisar o contexto dos negócios internacionais, suas vantagens e desvantagens. Analisar e compreender as motivações e os riscos relacionados à internacionalização das atividades da empresa. Definir marketing internacional e analisar sua importância e influência no comércio internacional. Analisar e compreender as variáveis controláveis e não controláveis atuantes no ambiente de marketing internacional por meio da coleta de dados primários e secundários. Desenvolver pesquisas e relatórios mercadológicos com base em fatores que impactam na decisão de internacionalizar (O que? Como? Onde?). Conhecer os desafios e as características das negociações internacionais. Conhecer as diversas possibilidades de se relacionar com o mercado .			
Bases Tecnológicas			
A evolução da globalização, dos blocos econômicos e do comércio internacional. Motivações e facilitadores da internacionalização da empresa. Obstáculos e riscos da internacionalização da empresa. Bases para a decisão de internacionalizar as atividades da empresa. Orientações da Gestão de Marketing Internacional: etnocêntrica, policêntrica, regiocêntrica, geocêntrica . Dimensões culturais e formas de negociações entre países de culturas diferentes: contextos culturais, o uso do espaço, o uso do tempo. O ambiente de Marketing Internacional (variáveis não controláveis): fatores culturais, fatores político-legais, fatores econômicos, fatores geográficos, fatores mercadológicos, fatores tecnológicos. O composto de Marketing Internacional (variáveis controláveis): decisões relativas a bens/serviços, estratégias de precificação, distribuição, logística e o avanço tecnológico, comunicação e propaganda internacional, poder e informação nos negócios internacionais, relações com pessoas em mercados internacionais. Estratégias de internacionalização: contextualização e seleção dos diversos modos de entrada em mercados externos. Levantamento de dados primários e secundários.			
Bibliografia Básica			
35 - BERNARD, Daniel Alberto. Marketing internacional . Curitiba: IBPEX, 2007.			
36 - PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: técnicas para análise da indústria e da concorrência . 18. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.			
60 - RAMOS, Simone Eloisa Villanueva de Castro. Marketing e propaganda internacional: planejamento e estratégias . Curitiba: IBPEX, 2004.			
BV – KEEGAN, Warren. Marketing global . São Paulo: Prentice Hall, 2005.			
Bibliografia Complementar			
02 - CARNIER, Luis Roberto. Marketing internacional para brasileiros . São Paulo: Edições Aduaneiras, 1996.			
06 - PALACIOS, Tomás Manuel Bañegil; SOUSA, José Manuel Meireles de. Estratégias de marketing internacional . São Paulo: Atlas, 2004.			
22 - CHURCHILL JR. Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes . 2. ed. São Paulo. Saraiva. 2003.			
10 - KOTLER, Phillip. Marketing do séc. XXI . SÃO PAULO: Editora Campus, 2000			
BV – DEITEL, H.M. E-business e E-commerce: para administradores . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004.			

Unidade Curricular	PROJETO INTEGRADOR – FINANÇAS EMPRESARIAIS		
UTA:	LEGISLAÇÃO EM COMÉRCIO EXTERIOR	UTA:	LEGISLAÇÃO EM COMÉRCIO EXTERIOR
Competências			
<p>Analisar mercados potenciais para importação e exportação de produtos e serviços empreendendo negócios sustentáveis ao longo do tempo; Ser capaz de planejar processos logísticos para aquisição e distribuição de produtos e serviços, em escala nacional e internacional; Ser capaz de negociar produtos e serviços em sistemas de importação e exportação, com honestidade, ética e valores morais pertinentes ao bom profissional de gestão; Estabelecer planos de comercialização para produtos e serviços em mercados nacionais e internacionais, respeitando as condições culturais e socioeconômicas de cada país; Pesquisar mercados para produtos e serviços, identificando oportunidades de negócios, estabelecendo formas de distribuição e contratos de negociação; Interpretar de forma adequada mudanças na economia, nos mercados nas políticas cambiais projetando seu impacto nos mercados de atuação da empresa.</p>			
Habilidades			
<p>A evolução da globalização, dos blocos econômicos e do comércio internacional. Motivações e facilitadores da internacionalização da empresa; Entender a importância do Comércio Internacional. Interpretar as Crises Financeiras Internacionais. Conhecer a internacionalização dos mercados; Conhecer a legislação que ampara as exportações brasileiras e como e onde são formalizados os documentos utilizados na exportação; A operação da exportação e da importação de mercadorias. Classificação fiscal de mercadorias: aspectos jurídicos relevantes. Tributação na operação de exportação de mercadorias; Compreender a crescente importância dos tratados internacionais, acordos internacionais e a inserção de um país no concerto internacional.</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>A UTA Legislação em Comércio Exterior – Exportação, tem por objetivo apresentar ao aluno a importância do desenvolvimento de novos mercados internacionais aos produtos e serviços da empresa. A viabilidade dos processos de exportação está diretamente ligada a capacidade da empresa em viabilizar as atividades desta modalidade de venda, seja pela obtenção de fontes de financiamento, pelo entendimento da legislação específica do comércio internacional, sua formas de funcionamento e/ou pelos contratos que são firmados a cada negociação, donde espera-se que sejam pautados pela ética e pela moralidade e pela capacidade e/ou necessidade de adaptação dos produtos e serviços da empresa ao novo mercado pretendido, atividade principal do marketing internacional.</p>			
Bibliografia Básica			
60 - RAMOS, Simone Eloisa Villanueva de Castro. Marketing e propaganda internacional : planejamento e estratégias. Curitiba: IBPEX, 2004.			
36 - PORTER, Michael E. Estratégia competitiva : técnicas para análise da indústria e da concorrência. 18. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.			
79 - ASSUMPÇÃO, Rossandra Mara. Exportação e importação/ conceitos e procedimentos básicos. Curitiba: Ibpex, 2007.			
BV – GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira . São Paulo: Addison Wesley, 2004.			
Bibliografia Complementar			
54 - WESTON, J. Fred; BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da administração financeira . 10. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.			
36 - BROGINI, Gilvan. Tributação e benefícios fiscais no comércio exterior . Curitiba: Ibpex, 2008			
BV – SILVA, Guilherme A. Dicionário de Relações Internacionais . Barueri (SP): Manole, 2010.			
40 - VIEIRA, Aquiles. Teoria e Prática Cambial: Exportação e Importação , 4ª Ed. 2010. Aduaneiras – SP.			
BV – FERREIRA, José Antonio Stark. Finanças corporativas: conceitos e aplicações . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.			

Unidade Curricular	TEORIA E PRÁTICAS CAMBIAIS		
UTA:	ESTRATÉGIAS EM COMÉRCIO EXTERIOR	Carga Horária:	80 horas
Competências			
<p>Desenvolver uma visão atualizada e abrangente do sistema cambial.</p> <p>Conhecer o mercado cambial mundial, possibilitando a compreensão das diversas variáveis que intervêm nesse mercado, dos riscos envolvidos e dos meios disponíveis para eliminação dos mesmos.</p> <p>Desenvolver uma visão teórica, prática e detalhada do sistema cambial, que lhe permita avaliar o risco cambial nas operações de exportação e importação, e, a negociar com base nas melhores condições do mercado cambial.</p>			
Habilidades			
<p>Conhecer o mercado cambial mundial, possibilitando a compreensão das diversas variáveis que entrem nesse mercado, dos riscos envolvidos e dos meios disponíveis para eliminação dos mesmos.</p> <p>Conhecer as práticas cambiais, para construir uma sólida base de conhecimento sobre funcionamento do Mercado de Câmbio.</p> <p>Desenvolver estratégias para otimizar o raciocínio, aprimorar a formação ética e o senso crítico, e estimular o pleno exercício da cidadania.</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>Introdução ao estudo de câmbio. Mercado de câmbio e política cambial. Estrutura e funcionamento do mercado de câmbio. Formação das taxas de câmbio. Modalidades de pagamento no comércio internacional. Câmbio na exportação e na importação.</p> <p>Moedas Conversíveis e Inconversíveis. Contratação, alteração e liquidação de contratos de câmbio.</p> <p>Operações de câmbio em moeda convênio. Compra e venda de moeda estrangeira. Câmbio financeiro. Câmbio fixo ou flutuante.</p> <p>Atualidades e tendências do câmbio no Brasil e no mundo.</p> <p>Operações de hedge cambial.</p> <p>RMCCI – Regulamento de Mercado de Câmbio e Capitais Internacionais</p> <p>Classificação das Operações Cambiais.</p>			
Bibliografia Básica			
32 - BORGES, Joni T. Câmbio . Curitiba: IBPEX, 2008.			
33 - BORGES, Joni T. Financiamento em Comércio Exterior . Curitiba: IBPEX, 2007.			
40 - VIEIRA, Aquiles. Teoria e Prática Cambial Exportação e Importação . São Paulo: Aduaneiras, 2008.			
BV – MORAIS JUNIOR, Devani de. Comércio Internacional: Blocos Econômicos . Curitiba: IBPEX, 2006.			
Bibliografia Complementar			
BV -06 - MINERVINI, Nicola. O Exportador: Ferramentas para atuar com sucesso no mercado Internacional . São Paulo: Pearson, 2008.			
24 – GARCIA, Luiz Martins. Exportar: rotinas e procedimentos, incentivos e formação de preços . São Paulo: Aduaneiras. 2004.			
15 – WERNECK, Paulo. Comércio Exterior e Despacho aduaneiro . Curitiba: Juruá, 207.			
80 - ASSUMPÇÃO, Rossandra Mara. Exportação e importação/ conceitos e procedimentos básicos . Curitiba: IbpeX, 2007.			
10 - MARQUES, Igor. Introdução ao comércio exterior: exportação e importação . Curitiba: IbpeX, 2003.			

Unidade Curricular	SISTEMÁTICA EM COMÉRCIO EXTERIOR: IMPORTAÇÃO		
UTA:	LEGISLAÇÃO EM COMÉRCIO EXTERIOR	Carga Horária:	120 horas
Competências			
<p>Compreender os mecanismos de política comercial e as normas de importação.</p> <p>Compreender a abertura comercial brasileira e possibilidades de importação de mercadorias.</p> <p>Compreender os aspectos administrativos da importação, seus documentos e a operação dos sistemas de importação.</p> <p>Simular operações de importação.</p> <p>Compreender os aspectos operacionais da importação, o câmbio e as formas de financiamento as importações, bem como as formas de pagamento.</p>			
Habilidades			
<p>Desenvolver conhecimentos teórico-práticos da área de comércio exterior que propiciem condições de estruturarem os processos relativos à importação.</p> <p>Compreender o sistema de garantias internacionais a importação.</p> <p>Conhecer os tipos de carta de crédito.</p> <p>Conhecer os incoterms para importação.</p> <p>Analisar o impacto do câmbio em operações de importação.</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>Processo e procedimentos administrativos nas importações. Habilitação para importação. Procedimentos alfandegários e cambiais.</p> <p>Classificação Fiscal de Mercadorias. Sistema Harmonizado de Classificação de Mercadorias – SH. Nomenclatura Comum do Mercosul – NCM/SH – Estrutura e Utilização. Outras Nomenclaturas Utilizadas no Comércio Exterior. Transporte e Seguros nas Operações de Importação. Importância da adequação do transporte nas operações de importação. Principais aspectos do Seguro nas operações de importação. O Planejamento das Operações de Importação – Benefícios e Riscos das Importações. Custos e Encargos Gerais na Importação – Planilha de Custos.</p> <p>Operações Especiais de Importação: Consignação, Material Usado, Leasing, Aluguel, Importação Temporária.</p> <p>Entrepasto Aduaneiro. Depósitos Alfandegados. Roteiro Básico de Importação.</p>			
Bibliografia Básica			
80 - ASSUMPÇÃO, Rossandra Mara. Exportação e importação/ conceitos e procedimentos básicos. Curitiba: Ibpex, 2007.			
49 – BIZELLI, João dos Santos. Sistemática de Comércio Exterior: importação. São Paulo: Aduaneiras, 2005			
40 - VIEIRA, Aquiles. Teoria e Prática Cambial Exportação e Importação. São Paulo: Aduaneiras, 2008.			
BV – CAVUSGIL, S. Tamer. Negócios Internacionais: estratégias, gestão e novas realidades. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.			
Bibliografia Complementar			
10 - MARQUES, Igor. Introdução ao comércio exterior: exportação e importação. Curitiba: Ibpex, 2003.			
03 - BIZELLI, João dos Santos; BARBOSA, Ricardo. Noções Básicas de importação. 2ª ed. São Paulo: Aduaneiras, 1993.			
15 – WERNECK, Paulo. Comércio Exterior e Despacho aduaneiro. Curitiba: Juruá, 2007.			
32 - BORGES, Joni T. Câmbio. Curitiba: IBPEX, 2008.			
BV – HABERFELD, Sérgio. ALCA: riscos e oportunidades. Barueri (SP): Manole, 2003.			

Unidade Curricular	ÉTICA E DIVERSIDADE		
Período letivo:	MODULO	Período letivo:	MODULO
Competências			
<p>Conhecer a importância, os fundamentos, os princípios e objetivos da ética. Reconhecer e melhor compreender uma situação em que um dilema moral se apresenta. Identificar valores morais e prioridades. Discernir a resposta ou curso de ação mais conveniente nas circunstâncias. Avaliar as conseqüências de tentativas particulares de ser uma pessoa total e inteiramente responsável. Aumentar sua capacidade de reconhecimentos dos valores morais de terceiros enquanto aprimora e enriquece os seus próprios. Discutir a questão étnico racial envolvendo diversas culturas, o índio, o negro, as minorias raciais e religiosas.</p>			
Habilidades			
<p>Visualizar, discutir e responder adequadamente às questões envolvendo os aspectos éticos no relacionamento em sociedade de uma forma geral, bem como aqueles circunscritos ao exercício da profissão. Aplicar os fundamentos da ética e de relacionamento interpessoal. Reconhecer as relações interpessoais como fator diferencial no mercado de trabalho.</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>Problemas morais e éticos. A ética como explicação x a ética como prescrição de formas de conduta em situações concretas. Ética e economia política: as relações econômicas e a moral dominante em sociedade. Ética, risco e chance. Código de ética profissional. Ética e Ambição: os limites que se impõe na busca da ambição. Ética Empresarial e suas dimensões: ética da responsabilidade, da humanidade e a geradora de moral convencional. Ética e sua interface com a função de gestor (de dados, de pessoas, de recursos ou de informações). Crise de valores, imperícia, negligência, fraudes de qualidade e quantidade desvios de conduta x "normalidade" de conduta, permissividade, valores individuais valores predominantes ou "gerais"; conflito de interesses. Relações com agentes fiscalizadores. Monitoramento da conduta ética, controle interno, códigos internos de conduta das organizações. Corrupção Reflexão sobre alguns aspectos da cultura étnico-racial, a partir da constatação das desigualdades presentes na formação da sociedade brasileira, até os recentes avanços que dizem respeito às diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. A influência do afro-descendente na formação das sociedades humanas.</p>			
Bibliografia Básica			
35 - FIORELLI, José Osmir; FIORELLI, Maria Rosa; MALHADAS JUNIOR, Marcos Julio Olivé. Mediação e solução de conflitos: teoria e prática . São Paulo: Atlas, 2008.			
137 - SERTEK, Paulo. Responsabilidade social e competência interpessoal . Curitiba: IbpeX, 2007.			
39 – BERTE, Rodrigo. Gestão Ambiental e responsabilidade social nas organizações . Curitiba: IBPEX, 2007.			
BV – ALENCASTRO, Mário Sérgio Cunha. Ética Empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa . Curitiba: IBPEX, 2010.			
Bibliografia Complementar			
25 - ASHLEY, Patrícia Almeida (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.			
05 - SROUR, Robert Henry . Ética empresarial: a gestão da reputação . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.			
02 - TORRES, Carlos Alberto. Democracia, Educação e Multiculturalismo . Petrópolis: Vozes, 2001.			
BV – FURROW, Dwight. Ética: conceitos chave em filosofia . Porto Alegre: Artmed, 2007.			
BV – MATTOS, Regiane Augusto de . História e cultura Afro-Brasileira . São Paulo: Contexto, 2007.			

Unidade Curricular	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAL E COMÉRCIO ELETRÔNICO		
UTA:	ESTRATÉGIAS EM COMÉRCIO EXTERIOR	Carga Horária:	80 horas
Competências			
Reconhecer a importância de conhecer a fundo o parceiro de negócios. Demonstrar conhecimentos dos tipos de clientes e seus mercados e os processos de compras envolvidos. Avaliar influências sobre os compradores organizacionais. Identificar as diferenças de relacionamento entre mercados consumidores e business to business. Planejar estratégias de negócios e de seleção de fornecedores. Demonstrar conhecimento e visão gerencial ampla da informação. Identificar dos sistemas de informação e da moderna tecnologia de informação. Desenvolver aplicações para gestão da produtividade, da qualidade e da competitividade empresarial. Demonstrar conhecer através de estudos de caso e pesquisa de campo, a função de sistemas de informação no contexto do processo decisório das organizações.			
Habilidades			
Utilizar a Internet como meio de comunicação empresarial. Elaborar planilhas demonstrativas da evolução dos negócios corporativos. Realizar pesquisas de mercado voltadas a novos negócios e ao conhecimento da situação atual. Utilizar sistemas de informação em marketing para obter informações dos parceiros comerciais. Informar os demais colaboradores das parcerias firmadas pela empresa. Auxiliar em negociações com outras empresas e na fixação das estratégias de negócios. Compreender processos JIT. Aplicar processos gerenciais utilizando o sistema de informação e o auxílio de modernas tecnologias. Utilizar os sistemas de informação no contexto do processo decisório das organizações. Realizar o planejamento de sistemas informatizados. Desenhar fluxos e processos informatizados.			
Bases Tecnológicas			
O marketing eletrônico; Características do mercado; O processo de compra organizacional; Situações do negócio de compras; Influências dos negócios eletrônicos sobre os compradores organizacionais; Processos de busca de fornecedores potenciais. Sistemas de informações gerenciais; Processos de informações virtuais; Informação e responsabilidade individual; Tecnologia da Informação nas organizações; Planejamento de sistemas; Especificação de informações; <i>JAD - Joint Application Design; EIS - Executive Information System; DSS - Decision Support Systems</i> ; Engenharia de Informação e Gerenciamento de sistemas de informação.			
Bibliografia Básica			
BV – 63 -COSTA, Gilberto C.G. Negócios Eletrônicos: uma abordagem estratégica e gerencial . Curitiba, IBPEX, 2007.			
BV – 183 - CAIÇARA JUNIOR, Cícero. Sistemas Integrados de Gestão – ERP: uma abordagem gerencial . Curitiba IBPEX, 2011.			
35 - TURBAN, Efraim; RAINER, J. F.. Administração de Tecnologia de Informação: teoria e prática . São Paulo: Campos, 2007.			
BV – LAUDON, Kenneth C. Sistemas de Informação gerenciais: Administrando a empresa digital . São Paulo: Prentice Hall, 2004.			
Bibliografia Complementar			
15 - O'BRIEN, James A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.			
15 - WALTON, Richard E . Tecnologia de Informação: o uso da TI pelas empresas que obtém vantagens competitivas . São Paulo: Atlas,2007.			
26 - CORTEZ, Pedro Luiz. Administração de Sistemas de Informação . São Paulo: Saraiva, 2008.			
18 – OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de informações gerenciais . São Paulo: Atlas, 2001.			
BV – TURBAN, Efraim. Comércio Eletrônico: estratégia e gestão . São Paulo: Prentice Hall, 2004.			

Unidade Curricular	GESTÃO EM COMÉRCIO EXTERIOR		
UTA:	ESTRATÉGIAS EM COMÉRCIO EXTERIOR	Carga Horária:	80 horas
Competências			
Estabelecer negócios em segmentos do mercado diversos, identificando oportunidades nas áreas de importação e exportação. Demonstrar as relações entre os diferentes tipos de personalidade jurídica. Saber elaborar contratos societários. Classificar as formatações do capital social. Elaborar planos de negócios. Propor e desenvolver negócios voltados a sustentabilidade e ao desenvolvimento local sustentado (Lucro econômico, social e ambiental). Identificar oportunidades de negócios voltados ao comércio internacional, gerindo preços, sistemas e relacionamentos.			
Habilidades			
Gerenciar as operações de comércio exterior de forma integrada com a estratégia competitiva da empresa. Selecionar nichos de mercado; Estruturar sociedades mercantis; Aplicar técnicas na elaboração de contratos mercantis; Planificar estruturas para a formação do capital social; Executar sistemáticas de controle; propor plano de exploração de mercados para exportação. Propor a aquisição de produtos importados, estabelecendo preços, formas de distribuição, embalagem e campanhas publicitárias.			
Bases Tecnológicas			
Noções de comércio: histórico, contextualização, diferenças entre mercado interno e externo. Novo ambiente competitivo: a globalização, a inserção da empresa e a integração dos mercados. Blocos econômicos: estudo dos principais blocos e a inserção do Mercosul. Órgãos internacionais: histórico e análise dos principais em relação ao Brasil. Órgãos nacionais: histórico e análise dos principais em relação ao comércio exterior brasileiro. Globalização Produtiva e Financeira. Crescimento Econômico e o Comércio Internacional. O profissional de Comércio exterior e suas funções. Gestão de comércio exterior nas empresas. Identificação de nichos de mercado; Formatação de contratos sociais e das participações societárias. Formação do capital social; Dinâmica dos negócios e do processo de negociação empresarial. Expansão e sistemas de controles empresariais; Aquisições, incorporações, fusões e cisões; Capital fechado e capital aberto.			
Bibliografia Básica			
84 – DOLABELA, Fernando. O segredo de Luiza . Rio de Janeiro: Sextante, 2008.			
39 - BERTE, Rodrigo. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa nas organizações . Curitiba, IBPEX, 2007.			
35 - WILDAUER. Egon Walter. Plano de Negócios: elementos constitutivos e processo de elaboração . Curitiba, IBPEX, 2010.			
BV - MAXIMIANO, A.C.A. Administração para Empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios . São Paul: Pearson Prentice Hall,2011.			
Bibliografia Complementar			
02 - CORTIÑAS LOPEZ, José Manoel. Comércio exterior competitivo . São Paulo: Aduaneiras, 2004.			
30 - ULTRAMARI, Clovis. DUARTE, Fábio. Desenvolvimento local e regional . Curitiba, IBPEX, 2011.			
37 – DORNELAS, José Carlos de Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.			
25 – HISRICH, Robert D. Empreendedorismo . Porto Alegre: Bookman, 2004.			
BV - STADLER, Adriano (Org). Empreendedorismo e Responsabilidade Social . Curitiba, IBPEX, 2010.			

Unidade Curricular	PROJETO INTEGRADOR – ESTRATÉGIAS EM COMÉRCIO EXTERIOR		
UTA:	ESTRATÉGIAS EM COMÉRCIO EXTERIOR	Carga Horária:	80 horas
Competências			
<p>Analisar mercados potenciais para importação e exportação de produtos e serviços empreendendo negócios sustentáveis ao longo do tempo; Gerir e operacionalizar os processos de exportação de produtos e serviços em pequenas, médias e grandes empresas, no Brasil e no exterior; Habilidades para pesquisar, analisar e interpretar tendências de mercado internacional, evolução tecnológica, produtos e serviços que possam ser importados e comercializados no Brasil;</p>			
Habilidades			
<p>Identificar oportunidades de negócios nacionais e internacionais. Respeito a cultura e tradições de povo, Gestão de Pessoas; Gestão de indicadores de desempenho; Análise de cenários econômicos e sociais; Visão Estratégica; Habilidades de planejamento estratégico, tático e operacional; Habilidade para elaboração de planos de comercialização; Planos de produção e desenvolvimento de fornecedores; Habilidades de negociação e estabelecimento de relações duradouras com clientes, fornecedores e mercados; Avaliação de negócios com base em taxas de retorno e análise de viabilidade.</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>Esta UTA tem por objetivo estimular o aluno a criar negócios em comércio exterior, seja ele voltado a importação ou exportação de produtos e serviços, percebendo a importância da gestão de pessoas, da correta análise da oportunidade de negócios, da importância do mercado alvo pretendido, da correta análise de informações de preços, custos, margens de lucro e taxas de retorno sobre o investimento. Estimular o aluno ao desenvolvimento de negócios sustentáveis, garantindo retorno econômico, social e ambiental.</p>			
Bibliografia Básica			
35 - WILDAUER, Egon Walter. Plano de Negócios: elementos constitutivos e processo de elaboração . Curitiba, IBPEX, 2010.			
80 - ASSUMPÇÃO, Rossandra Mara. Exportação e importação/ conceitos e procedimentos básicos. Curitiba: IbpeX, 2007.			
35 - BORGES, Joni T. Câmbio . Curitiba: IBPEX, 2008.			
BV - MAXIMIANO, A.C.A. Administração para Empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios . São Paul: Pearson Prentice Hall,2011.			
Bibliografia Complementar			
84 – DOLABELA, Fernando. O segredo de Luiza . Rio de Janeiro: Sextante, 2008.			
39 - BERTE, Rodrigo. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa nas organizações . Curitiba, IBPEX, 2007.			
49 – BIZELLI, João dos Santos. Sistemática de Comércio Exterior: importação . São Paulo: Aduaneiras, 2005			
BV - SERTEK, Paulo. Responsabilidade social e competência interpessoal . Curitiba, IBPEX, 2006.			
BV - STADLER, Adriano (Org). Empreendedorismo e Responsabilidade Social . Curitiba, IBPEX, 2010.			

3.7 METODOLOGIA

As práticas pedagógicas previstas para o Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior são apresentadas a seguir de acordo com a alocação das unidades curriculares nas Unidades Temáticas de Aprendizagem que compõem o curso.

UTA: SISTEMAS ORGANIZACIONAIS

- Sistemas Organizacionais: aulas expositivas; “cases” empresariais; trabalhos em equipes com apresentações dos temas propostos, dinâmicas de grupo, aulas em laboratório, discussão de temas em fórum no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), leitura de livro, vídeo-aulas no AVA, exercícios online.
- Tópicos em Comércio Exterior: aulas expositivas; “cases” empresariais; trabalhos em equipes com apresentações dos temas propostos visando a apresentação do aluno ao contexto da prática profissional em comércio exterior.
- Comunicação nas Organizações: aulas expositivas; exercícios de comunicação oral e escrita; prática de oratória; painéis de apresentação; produção de textos, coesão, coerência, resumos, sínteses de textos e artigos.
- Matemática Financeira: Aulas expositivas; cálculos aplicados; trabalhos em equipes simulando situações empresariais.
- Estatística Aplicada: Aulas expositivas; elaboração de estatística nas empresas e exercícios práticos; trabalhos em equipes em laboratório de informática sobre tipos de gráficos e relatórios; prática de pesquisa estatística dirigida.
- Projeto Integrador: no projeto integrador desta UTA os alunos realizam pesquisa de informações junto a empresas existentes buscando informações sobre seu tamanho, estrutura organizacional, número de funcionários, produtos produzidos, produtos importados e exportados pela organização, sua estrutura funcional e a interrelação entre setores/deptos.

UTA: FINANÇAS EMPRESARIAIS

- Gestão de Custos e Formação de Preços: Aulas expositivas; cálculos aplicados; trabalhos em equipes simulando situações empresariais envolvendo a simulação de preços para importação e exportação de produtos e serviços.
- Contabilidade Gerencial: Aulas expositivas; cálculos aplicados; trabalhos em equipes simulando situações empresariais; práticas em laboratório visando a domínio das ferramentas contábeis de gestão envolvendo o balanço patrimonial, o demonstrativo de resultados de exercício, o fluxo de caixa e os principais indicadores de gestão econômico/financeiros;
- Logística Internacional: Aulas expositivas; aplicação de “cases” empresariais; apresentação e discussão em grupos, identificação dos modais de transporte mais adequados a diferentes tipos de produtos importados e exportados;
- Economia e Mercado: Aulas expositivas; apresentação de cenários econômicos para discussão em grupos, visando a identificação de variáveis ambientais com impacto econômico nas organizações e economias de mercado.
- Técnicas de Negociação: aulas expositivas, desenvolvimento de tema e apresentação em equipe, aplicação de “cases” com o objetivo de preparar o aluno para a negociação de preços, condições de entrega, qualidade dos produtos, serviços relacionados, entre outros.
- Projeto Integrador: o projeto integrador desta UTA envolve trabalhos relacionados a empresas importadoras e exportadoras, com foco na viabilidade financeira do negócio, na formação de preços, no estudo de mercados e economias.

UTA: LEGISLAÇÃO EM COMÉRCIO EXTERIOR

- Legislação Aduaneira: aulas expositivas, desenvolvimento de tema e apresentação em equipe, aplicação de “cases”, a identificação dos aspectos de legislação aplicados a exportação e a importação de produtos e serviços;
- Contratos Internacionais: aulas expositivas, desenvolvimento de tema e apresentação em equipe, aplicação de “cases” o estudo de contratos internacionais de importação e exportação
- Sistemática em Comércio Exterior - Exportação: aulas expositivas, desenvolvimento de tema e apresentação em equipe, aplicação de “cases”; práticas de laboratório com o uso de software específico para emissão da documentação de exportação;
- Financiamento ao Comércio Exterior: aulas expositivas, desenvolvimento de tema e apresentação em equipe, aplicação de “cases”, busca de fontes de financiamento aos processos de exportação e importação;
- Marketing Internacional: aulas expositivas, desenvolvimento de tema e apresentação em equipe, aplicação de “cases”, verificação das necessidades específicas de cada mercado, manuais de instrução, embalagens, propostas de divulgação e planos de comercialização dos produtos e serviços importados ou exportados.
- Projeto Integrador: nesta UTA o propósito principal do projeto integrador é o estímulo a simulações de exportação de produtos para mercados previamente estabelecidos, realizando-se a emissão dos documentos de exportação com base no uso de software específico.

UTA: ESTRATÉGIAS EM COMÉRCIO EXTERIOR

- Sistemática em Comércio Exterior - Importação: aulas expositivas, desenvolvimento de tema e apresentação em equipe, aplicação de “cases”; práticas de laboratório com simulação de processos de importação de produtos..
- Teoria e Práticas Cambiais: aulas expositivas; cálculos aplicados; trabalhos em equipes simulando situações empresariais; práticas em laboratório.
- Ética e Diversidade: aulas expositivas, desenvolvimento de tema e apresentação em equipe, aplicação de “cases” voltados a ética nos negócios, a identificação e valorização dos aspectos culturais de cada mercado, país ou região;
- Sistemas de Informação Gerencial e Comércio Eletrônico: aulas expositivas, desenvolvimento de tema e apresentação em equipe; práticas de laboratórios com fins de desenvolvimento de páginas na internet para o comércio de produtos e serviços em escala global..
- Gestão em Comércio Exterior: aulas expositivas, desenvolvimento de tema e apresentação em equipe, aplicação de “cases” com foco no empreendedorismo, na sustentabilidade, na gestão ambiental, na gestão de pessoas e processos organizacionais.
- Projeto Integrador: nesta UTA o projeto integrador visa a criação de negócios de importação e exportação.

3.7.1 Práticas Pedagógicas Previstas

Aulas presenciais: são realizados por professores especialistas, mestres e doutores, com experiência de mercado nos mais variados segmentos de mercado. Em salas de aula com computador e data show para realização das aulas.

Laboratórios de simulação de exportação e importação: no segundo ciclo do curso os alunos do CST em Comércio Exterior realizam simulações de exportação e importação em software especificamente contratado para tal.

Projetos Integradores: a unidade curricular de projeto integrador visa em cada UTA a realização da interdisciplinaridade e a busca pela relação teoria x prática. São trabalhos realizados com objetivos técnicos específicos, onde em cada tema de pesquisa e discussão o aluno pode aplicar na prática os conteúdos de cada disciplina.

Biblioteca Didática / Biblioteca Virtual: durante a realização do curso, a cada UTA, os alunos recebem livros didáticos, com o objetivo da formação de uma biblioteca pessoal de cada aluno, os livros distribuídos gratuitamente e utilizados pelos professores como material de apoio e pesquisa ao desenvolvimento das unidades curriculares previstas. Além disso a FATEC INTERNACIONAL mantém acordo com a Pearson Education para disponibilização de biblioteca virtual com mais de 2.160 títulos disponíveis.

Ambiente Virtual de Aprendizagem: o ambiente virtual de aprendizagem (AVA - UNINTER) é a principal ferramenta das novas tecnologias da informação e comunicação utilizadas no âmbito do CST em Comércio Exterior, principalmente por suas funcionalidades que envolvem: a publicação do plano de ensino, o envio de avisos instantâneos aos alunos, a publicação de materiais de aula e links de acesso a internet, a realização de avaliações e exercícios online, a realização de atividades em grupo, a realização de atividade síncronas com o chat, a realização de atividades assíncronas como o fórum, o blog e construção conjunta de trabalhos via wiki, a publicação de notas, a publicação de vídeo-aulas, entre outros.

Vídeo-aulas gravadas: o Grupo Educacional UNINTER pode ser considerado na atualidade um dos maiores provedores de conteúdo em vídeo do Brasil, produzindo mais de 400 horas de vídeo por semana em 5 estúdios de gravação, parte destes recursos são utilizados pelos professores no ensino presencial.

Cursos de Nivelamento: a cada semestre a FATEC Internacional oferece aos alunos dos CST cursos de nivelamento envolvendo: língua portuguesa, matemática básica, informática instrumental, metodologia da pesquisa, entre outros.

Tais práticas pedagógicas têm como objetivo colocar o aluno em contato com situações reais de trabalho, de modo a proporcionar-lhe oportunidades de aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos nos respectivos eixos temáticos. Neste sentido, o professor com sua capacidade inventiva e imaginativa passa a ser o mediador primordial no processo de ensino-aprendizagem, diante da perspectiva de busca de novos caminhos para que o aluno entenda o processo e a gestão da área a qual se habilita, contemplando a prática do currículo por competências. Dessa forma, as atividades pedagógicas aplicadas estão em consonância com o desenvolvimento de competências necessárias ao alcance dos objetivos do curso, da organização curricular e do atendimento ao perfil do egresso.

3.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Não se aplica ao Curso. Entretanto, a FATEC Internacional possui um Regulamento de Estágio não obrigatório, o qual normatiza e orienta quanto à realização de Estágios não obrigatórios, desenvolvido a partir da promulgação da Lei Nº. 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de estudantes. Ver apêndice B. A carga horária do estágio supervisionado não obrigatório pode ser integralizado sob a forma de disciplinas optativas até um máximo de 200 horas, não contando como horas para a carga horária mínima do curso.

3.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Não se aplica ao Curso. Entretanto, a FATEC Internacional promove eventos com calendário regular e anual para complementar a formação do acadêmico, com informações atuais, necessárias ao complemento do currículo, dando flexibilidade para novas informações, necessárias na atuação do profissional. A carga horária em atividades complementares poderá ser registrada no histórico escolar do aluno, por meio de parecer favorável do Coordenador de Curso, sob as expensas do aluno ou ofertadas por liberalidade da instituição.

As Atividades Complementares possuem normas próprias para o devido registro acadêmico, conforme segue:

Art. 1º Cabe registro no histórico escolar do aluno das disciplinas que o mesmo curse de modo complementar ou suplementar levadas a cabo na instituição sob a anuência e concordância da mesma por meio de parecer favorável do Coordenador de Curso, sob as expensas do aluno ou ofertadas por liberalidade da instituição. Semelhantemente, cabe o mesmo registro as atividades extracurriculares cursadas na instituição sob a anuência e concordância do Coordenador de Cursos, sob as expensas do aluno ou ofertadas por liberalidade da instituição.

Parágrafo Primeiro: As atividades extracurriculares, disciplinas complementares e suplementares não constarão do computo de carga horária total do curso, perfazendo computo de carga horária em separado segundo sua especificidade.

Art. 2º Atividades extracurriculares, disciplinas complementares e suplementares que forem objeto de aproveitamento de estudos dos componentes curriculares dos cursos de graduação não serão registradas em histórico escolar como tais, uma vez que já foram contempladas para o computo da carga horária do curso.

Art. 3º O requerimento para o registro de atividades extracurriculares, disciplinas complementares e suplementares deve ser encaminhado à Secretaria Acadêmica pelo Coordenador do Curso onde conste:

- I. Nome do aluno e seu RU.
- II. Tipo do registro (atividade extracurricular, disciplina complementar ou disciplina suplementar).
- III. Determinação do registro com suas peculiaridades (Nome, duração, data de seu início e ministrante ou responsável).
- IV. Cópia do Certificado ou de Declaração que dê autenticidade ao registro.

Parágrafo Primeiro: Caso não haja certificado ou declaração que dê autenticidade ao registro, cabe ao Coordenador de Curso lavrar declaração que fundamente o registro.

Art. 4º Os casos omissos serão resolvidos pelos respectivos Coordenadores de curso.

Art. 5º Esta norma entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado de Cursos e aceitação pelo Diretor Acadêmico, revogada as disposições em contrário.

3.10 APOIO AO DISCENTE

A FATEC Internacional, preocupada em oferecer serviços de qualidade para seus acadêmicos, desenvolve, a cada dia, novos programas de atenção e apoio aos mesmos. Possui um Serviço de Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico com atendimento especializado, bem como um Plano de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais, denominado SIANEE – Serviço de Inclusão e Atendimento aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Ambos os serviços inserem-se nos mais diversos âmbitos da vida acadêmica.

A Instituição prevê em seu PPI – Projeto Pedagógico Institucional, ações de responsabilidade social, cultura e cidadania, desenvolvidas em programas que integram a Educação Profissional à cultura, sociedade, economia, política, meio ambiente e inclusão social, no intuito de formar profissionais com consciência cidadã. Os projetos de incentivo à cultura são desenvolvidos pelo Centro Cultural e visam atingir tanto a comunidade acadêmica quanto a comunidade externa. O Centro Cultural é, ainda, responsável pelas atividades de extensão das Instituições do Grupo Educacional UNINTER, sendo que qualquer membro da comunidade acadêmica, interna ou externa, pode apresentar propostas para atividades de extensão, através de formulário, disponível no site www.fatecinternacional.com.br. O Centro Cultural também é responsável pela Rádio Web.

Pensando também na importância do trabalho e em sua influência na realidade social, a FATEC Internacional, através da Central de Estágios UNINTER, realiza ações de encaminhamento de alunos para estágios e vagas de trabalho em suas respectivas áreas de formação.

A Instituição desenvolve, ainda, programas de voluntariado, como o Programa Alfabetização Solidária, mantido pelo MEC – Ministério da Educação em parceria

com empresas, prefeituras e Instituições de Ensino Superior. Desenvolve, ainda, projetos ligados às unidades curriculares específicas, parcerias em Estágios ou Trabalhos de Conclusão de Cursos e ações de colaboração cultural e científica.

Preocupada, ainda, com a inclusão e manutenção de alunos carentes na Instituição, a FATEC Internacional mantém programas de bolsas de estudos e descontos, através de políticas institucionais internas e políticas governamentais, como o PROUNI – Programa Universidade para Todos do Governo Federal.

Todas essas ações visam promover a formação integral dos acadêmicos, tanto profissional, quanto humana e cidadã.

Considerando a necessidade de regulamentar a Política de Atendimento aos Acadêmicos da FATEC Internacional, o Colegiado de Cursos aprovou e a Direção Acadêmica sancionou a seguinte resolução:

Art. 1º. A política Institucional de atendimento aos acadêmicos objetiva garantir o acesso permanente às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 2º. A Faculdade, dentre outros atendimentos, direcionará e valorizará os seguintes aspectos relacionados com a atenção aos discentes:

- a) Programa de Nivelamento;
- b) Atividades de ensino e monitoria;
- c) Atividades de pesquisa e iniciação científica;
- d) Atividades de extensão.
- e) Apoio à participação em eventos;
- f) Divulgação de trabalhos e produções dos alunos;
- g) Apoio pedagógico;
- h) Acompanhamento de egressos;
- i) Bolsas de estudo;
- j) Bolsas de trabalho ou de administração;
- k) Estágios;
- l) Espaço físico para representação discente.

Art. 3º. A Instituição oferecerá aos acadêmicos com dificuldades de aprendizagem, atendimento por meio de atividades de nivelamento (ações voltadas para a superação das deficiências de formação do ingressante) e de monitoria.

Art. 4º. Caberá à Direção Acadêmica, às coordenações de cursos de graduação e às demais Coordenadorias de áreas a responsabilidade de propor a realização de cursos de capacitação pedagógica com a finalidade de buscar melhoria constante no processo de ensino.

§ 1º. Os cursos previstos deverão incluir, também, a capacitação específica para docentes que atuem como supervisores de estágio, orientadores de trabalhos de graduação e orientadores de

atividades complementares;

§ 2º. A Diretoria Acadêmica, interagindo com as coordenações de cursos, gerenciarão com a Coordenadoria de Apoio Psicopedagógico - CAP e o Departamento de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas o desenvolvimento dos cursos, baseando-se no Projeto de Qualificação Institucional.

Art. 5º. Será de competência da Coordenação de Pesquisa propor por meio da Direção Acadêmica, a organização de eventos científicos que possibilitem aos discentes a apresentação e publicação de trabalhos.

§ 1º. Os requerimentos de discentes, sobre fomento para participar de eventos externos com o objetivo de apresentar trabalhos científicos, devem ser encaminhados com 20 dias de antecedência em relação ao início do evento, à Diretoria Acadêmica, para análise e despacho final;

§ 2º. As normas específicas de cada curso referentes a trabalhos de conclusão de curso deverão prever, a possibilidade de divulgação dos trabalhos;

§ 3º. A publicação de trabalhos científicos de discentes obedecerá às normas próprias exigidas pela Instituição.

Art. 6º. A divulgação de trabalhos e produção dos alunos poderá ser feita também por outros meios de divulgação disponíveis na Instituição (correio eletrônico, revistas, murais, páginas na Internet, etc.).

I. A Intranet e o site da Instituição na Internet criarão para os alunos, sempre sob a orientação do professor orientador, a oportunidade de divulgar os seus trabalhos e a produção referente à iniciação científica, extensão, monitoria, estágio supervisionado e trabalhos de conclusão de curso;

II. As revistas, cadernos e boletins informativos serão veículos imprescindíveis para a divulgação de trabalhos acadêmicos.

Art. 7º. O atendimento, na prática social, será feito por meio das atividades e programas de extensão, que oferecerão aos acadêmicos a oportunidade de aperfeiçoamento.

Art. 8º. O acompanhamento pedagógico e psicopedagógico serão prestados mediante encaminhamento pelas coordenações de cursos à Coordenação de Apoio Psicopedagógico - CAP.

Art. 9º. O acompanhamento de egressos será desenvolvido por Coordenadoria própria, conforme normas específicas.

Art. 10. A Central de Estágios UNINTER oportunizará aos acadêmicos o acesso a bolsas de estudo em empresas e na Instituição, consoante regras estabelecidas em seu regulamento.

Art. 11. A Faculdade disponibilizará, também, aos acadêmicos os seguintes atendimentos:

- a) Acesso virtual aos meios eletrônicos de comunicação;
- b) Atividades de estágio curricular obrigatório, de acordo com o Projeto Pedagógico de cada Curso;
- c) Serviços de biblioteca;
- d) Acesso aos laboratórios;
- e) Espaço físico para representação discente.

Art. 12. O acesso virtual aos meios eletrônicos de comunicação deverá estar disponibilizado para os acadêmicos que utilizarem os equipamentos dos laboratórios de informática.

§
1º. Por meio da página do Grupo Educacional UNINTER na Internet, ou via correio eletrônico, os alunos terão outra via de acesso aos professores, diretores, coordenadores, bem como aos setores administrativos da Instituição, inclusive com a Direção Geral;

§
2º. O correio eletrônico deverá permitir, por meio da rede de informática administrativa e acadêmica, que os funcionários dos diversos setores e os alunos se comuniquem rapidamente por intermédio de mensagens eletrônicas;

§
3º. Para encaminhar mensagens eletrônicas poderão ser utilizados os endereços eletrônicos divulgados na página do Grupo Educacional UNINTER na Internet;

§
4º. Por meio do Sistema Único disponibilizado no site da Instituição, os alunos terão acesso aos seguintes serviços:

4. 1 – Acadêmico: os alunos poderão acessar as suas Notas e Faltas, a Estrutura Curricular do seu Curso e as informações do seu Processo Seletivo;

4. 2 – Financeiro: os alunos poderão consultar o seu extrato financeiro e imprimir os boletos de suas mensalidades;

4. 3 – Biblioteca: os alunos poderão consultar e fazer reservas ao acervo da biblioteca;

4.4 – Processos: os alunos poderão acompanhar os processos que foram abertos no protocolo da Instituição;

4.5 – Documentos Institucionais: os alunos terão acesso aos editais publicados pela Secretaria Acadêmica;

4.6 – Cadastro: os alunos poderão fazer a atualização cadastral do seu endereço residencial e meios de contato (telefones e e-mails);

4. 7– Ensino à Distância: os alunos poderão acessar o Sistema AVA;

4. 8 – Central de Estágios UNINTER: nesta área os alunos poderão fazer o cadastro do seu currículo e consultar as vagas disponíveis para estágio;

4. 9 – UNINTER Online: estarão disponíveis as principais notícias

aos alunos;

4. 10 – Avaliação Institucional: os alunos poderão acessar a área destinada a A.I;

4. 11 – Rematrícula: nesta área os alunos terão acesso ao seu boleto de rematrícula e após pagamento deste, poderão obter o seu comprovante de matrícula no ano e semestre vigente;

4. 12 – Fale Conosco: os alunos poderão entrar em contato com todos os departamentos da instituição através dos e-mails ou telefones;

4. 13 – Ajuda do Site: área de ajuda aos alunos para utilização do Sistema Único.

Art. 13. O acesso dos discentes aos setores administrativos também se fará por meio do atendimento pelos funcionários técnico-administrativos nos seguintes serviços:

- I. No protocolo, os funcionários, ao receberem solicitações dos vários serviços oferecidos pela secretaria, acompanharão esses pedidos e, após receberem os documentos solicitados, procederão à sua entrega aos acadêmicos;
- II. A Central de Atendimento ao Discente - CAD é responsável pelo atendimento e orientação aos acadêmicos no que se refere às mensalidades e pagamentos;
- III. O serviço de recepção e a Central de Atendimento ao Aluno prestarão orientações gerais aos acadêmicos.

Art. 14. Os acadêmicos do Grupo Educacional UNINTER terão acesso à biblioteca conforme previsto no Regulamento do Sistema Integrado de Bibliotecas do Grupo Educacional UNINTER.

Art. 15. O acesso dos acadêmicos aos laboratórios de informática e laboratórios específicos dos cursos obedecerá a políticas próprias.

Art. 16. Semestralmente, o acadêmico terá acesso ao manual acadêmico contendo informações e orientações sobre a vida acadêmica, incluindo o calendário de atividades.

Art. 17. O atendimento aos acadêmicos na prática profissional (estágios supervisionados, práticas de ensino, visitas técnicas, atividades complementares) deverá estar previsto no projeto pedagógico de cada curso, conforme suas especificidades.

Parágrafo Único – As atividades de prática profissional previstas nos projetos pedagógicos dos cursos deverão indicar, entre outras informações, os responsáveis pelas atividades, a forma de acompanhamento e a avaliação das propostas, bem como os programas de visitas técnicas.

3.11.1 Alunos com Dificuldades Pedagógicas e Problemas Disciplinares

A identificação inicial das dificuldades de aprendizagem é tarefa do professor. Todavia, o Coordenador poderá ser solicitado a intervir. A Instituição sugere alguns procedimentos aos docentes, recomendando aos Coordenadores que assim orientem seus professores:

- 1) conversar com o aluno, procurando elevar sua autoestima;
- 2) propiciar exercícios extras para os alunos que têm dificuldades;
- 3) sugerir participação pela criação de grupos de estudo;
- 4) eventualmente, encaminhar o aluno para diagnóstico e acompanhamento pelo CAP;
- 5) cabe, ainda, verificar em que medida as dificuldades estão relacionadas a problemas na didática do professor e, se for este o caso, discutir com o docente sobre sua metodologia, o que também poderá ser acompanhado pela Coordenação Pedagógica.

O Manual do Aluno prevê medidas disciplinares para alunos que praticam atos que ferem as regras da Instituição. O Coordenador de Curso pode aplicar a sanção de admoestação verbal ou escrita, bem como requerer à Direção Acadêmica a abertura de procedimento disciplinar.

3.11.2 Mecanismos de Nivelamento

Os mecanismos de nivelamento são ações realizadas pelos docentes do Curso, tanto em sala de aula quanto em atividades complementares. As atividades referentes ao nivelamento do aluno acontecem, também, na relação professor-aluno, na proposição de leituras e estudos complementares, tendo por base a orientação pedagógica.

Em casos especiais, o professor pode propor encontros com horário agendado.

Em outras situações, os professores de todas as unidades curriculares dialogam e elaboram propostas de ações pedagógicas conjuntas.

3.12 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior é o sistema responsável pela avaliação da educação superior em nível nacional, sob responsabilidade do MEC – Ministério da Educação. Tem como objetivo assegurar o processo nacional de avaliação das instituições, norteando os processos avaliativos por diferentes dimensões institucionais e constitui-se a partir dos dados do Censo, das informações coletadas pelo ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes e pelas informações constantes das Avaliações das Condições de

Ensino (que compreende a Avaliação e a Auto avaliação Institucional). Tal processo é realizado pela CPA – Comissão Própria de Avaliação, que, na FATEC Internacional, foi criada no ano de 2004.

A CPA possui membros da comunidade e do corpo docente, nomeados, que oferecem subsídios à efetivação de um processo de aperfeiçoamento contínuo da instituição como um todo, além de estimular a utilização da Avaliação Institucional como ferramenta destinada ao planejamento e à gestão, apresentando à comunidade acadêmica (interna ou externa) os resultados das avaliações realizadas, o que possibilita, a cada segmento, a elaboração de sugestões para as potencialidades ou dificuldades diagnosticadas. Dessa forma, a CPA da FATEC Internacional colabora no cumprimento do papel assumido pela mantenedora, no que tange à prestação de contas dos resultados das ações de todos os colaboradores da instituição, para a mudança ou manutenção de práticas e posturas profissionais, primando pela excelência educacional.

Neste contexto, se insere o planejamento de ações voltadas à Avaliação Institucional na FATEC Internacional, elaboradas, aplicadas, divulgadas e registradas pela CPA. Desta forma, a Avaliação Institucional envolve todos os aspectos do processo ensino-aprendizagem, bem como atividades de extensão e pesquisa, funções essenciais de uma instituição de ensino superior. Envolve, também, o conjunto das condições físicas e administrativas e os aspectos relacionados à gestão institucional, detalhados nas diferentes dimensões do SINAES.

Tendo por base este entendimento, são realizadas atividades de aferição quantitativa e qualitativa, com o registro de informações quanto ao desempenho dos docentes, condições de instalações, funcionamento de serviços e articulação entre os diferentes setores da instituição.

Os resultados têm sido utilizados tanto na gestão acadêmica quanto na gestão administrativa, pois constituem importantes indicadores para a melhoria da qualidade e do desempenho institucional.

A Avaliação Institucional permite comparar e conhecer os números internos da instituição, comparar aos números externos e, dessa forma, verificar potencialidades e fragilidades, gerando uma lista de ações a serem implantadas ou mantidas, conforme as necessidades demonstradas. Também permite fazer cumprir sua missão enquanto instituição e desenvolver sua filosofia, constituindo, ainda, uma nova cultura de avaliação.

Objetivos Gerais

- Implementar a busca contínua de qualidade para a instituição com vistas a excelência;
- Aperfeiçoar o processo de gestão, acadêmica e administrativa, pelo levantamento das condições de desempenho institucional, internas e externas;
- Proporcionar informações para o processo decisório em relação às medidas necessárias à melhoria da qualidade institucional;

- Desenvolver a percepção do processo de Avaliação Institucional como instrumento de desenvolvimento de pessoas e processos e não de seleção, exclusão ou punição;
- Divulgar com isenção, os resultados obtidos nas avaliações institucionais.

Objetivos Específicos

- Aprimorar e prosseguir com a realização dos procedimentos de avaliação institucional com docentes, funcionários e colaboradores, e discentes;
- Ampliar os procedimentos avaliativos com abrangência às demais atividades da FATEC Internacional, por meio da implantação de um cronograma de envolvimento gradativo, visando à participação de toda a comunidade;
- Realizar análises e discussões sobre os pontos críticos detectados, com vistas a subsidiar o processo decisório e de planejamento institucional.

3.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Os professores, alunos, coordenadores e funcionários da FATEC Internacional, contam com acesso à Internet por meio de um *link* de 4 Mbps da MCM Telecom, sendo toda a estrutura de *Firewall* e *Proxy* nas dependências da Instituição, o que garante melhor gerenciamento e maior nível de segurança no acesso a Internet.

Cada funcionário conta com um usuário de *login* e uma senha que lhe garante acesso aos recursos da rede e à Internet. Para os alunos, existe uma infraestrutura que permite seu acesso por meio do Portal Único, na página da Instituição, que faz a mediação e a interação entre a base de dados e aluno. Por meio de seu registro junto à instituição – Registro Único ou RU – e uma senha pessoal, o aluno pode acessar tanto o material didático digital referente às unidades curriculares que está matriculado, como solicitar serviços secretariais acadêmicos da instituição.

Como técnica de comunicação e informação, há, ainda, a presença de revistas eletrônicas. A Revista Uninter.com exibe variedades e a Revista Intersaberes é composta, essencialmente, de artigos acadêmicos. Ambas funcionam como canais de comunicação entre Instituição e aluno. Assim como a Ouvidoria, que recebe elogios, sugestões, críticas, dúvidas, solicitações, reclamações, reivindicações, etc., tanto por meio físico (cartas) quanto eletrônico (e-mail), tendo por objetivo melhor atender aos alunos e a comunidade.

3.13.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Disponível no site da Instituição, (<http://tead.grupouninter.com.br/claroline>), o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da FATEC Internacional é denominado Claroline. É um software aplicativo, utilizado como plataforma de ensino a distância

(LMS – *Learning Management System*), que possibilita o gerenciamento de conteúdos do processo de ensino-aprendizagem. No Ambiente Virtual de Aprendizagem é possível utilizar recursos como *Chat*, fórum, e-mail, grupos de discussão, gerenciador de conteúdos, gerenciador de avisos e rota de aprendizagem. Também permite a publicação de artigos, a criação de fóruns públicos e privados, a inserção de *links* internos e externos, a elaboração e o acompanhamento de grupos de discussões e cronogramas, o esclarecimento de dúvidas, bem como a integração entre professor e aluno no gerenciamento das informações através de mídias de comunicação.

Os materiais de estudo, guia do aluno, artigos para leitura complementar, são disponibilizados no SGCA – Sistema de Gerenciamento de Conteúdos e Aprendizagem (LCMS – *Learning and Content Management System*) de acordo com as necessidades apresentadas. Com o uso deste sistema, os alunos podem copiar os conteúdos diretamente para seus computadores pessoais e imprimir os conteúdos desejados ou necessários. Este material é postado após aprovação dos setores responsáveis pela produção de materiais didáticos.

3.13.2 Portal Único

Disponível no site da Instituição (<http://unico.fatecinternacional.com.br>), o Portal Único é um software aplicativo, utilizado como sistema acadêmico, que propicia aos discentes o acesso às informações administrativas e pedagógicas referentes ao curso em que está matriculado.

No Portal Único, o discente pode visualizar informações acadêmicas, tais como calendário acadêmico, notas, faltas e manuais. Também pode imprimir e consultar sua situação financeira, reimprimir os contratos acadêmicos, fazer *upload* dos arquivos das aulas, acessar o Ambiente Virtual de Aprendizagem, consultar obras da biblioteca virtual, sanar dúvidas no FAQ e utilizar os recursos de taxas e serviços para solicitar Exame e Recuperação, 2ª chamada, declaração de matrícula, histórico escolar, entre outras solicitações acadêmicas. Permite ainda, a publicação de trabalhos acadêmicos e artigos, a criação e acompanhamento de fóruns públicos e privados e a inserção de *links* internos e externos relacionados aos temas das unidades curriculares.

3.13.3 Biblioteca Virtual

A FATEC Internacional mantém acordo com a biblioteca virtual Pearson, onde mais de 2000 títulos são ofertados na íntegra aos alunos dos CST, possibilitando a leitura online de todos os títulos e a impressão de partes destas obras. Caso o aluno deseje obter as obras na íntegra pode fazê-lo diretamente pela página da biblioteca virtual.

3.13.4 LABORATÓRIO DE SISCOMEX

A FATEC Internacional mantém acordo com Internacional utiliza-se de parceria com a COMEXLABS – Laboratório Virtual. O COMEXLABS é um conjunto de softwares via internet desenvolvidos pela empresa VISONET que tem o objetivo de proporcionar a estudantes e profissionais de Comércio Exterior um **aprendizado prático e interativo** de **Siscomex Exportação, Siscomex Importação e Drawback**. No COMEXLABS o aluno desenvolverá processos de exportação, importação e drawback vivenciando assim o dia-a-dia de uma empresa internacionalizada (seu futuro empregador). Desta forma, o estudante terá uma ideia dos desafios que enfrentará quando estiver trabalhando em sua profissão escolhida, e poderá esclarecer dúvidas que teria futuramente. Ou seja, o aluno chegará ao mercado de trabalho melhor preparado para enfrentar os desafios.

3.14 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Como terceiro fundamento da EAD FATEC, tem-se a avaliação da aprendizagem, que busca aferir se e como os alunos vêm se apropriando do conhecimento e estabelecendo bases para a produção de novos conhecimentos, bem como para a aplicação local dos resultados de sua aprendizagem. A avaliação requer que se acompanhe o educando, utilizando para isso vários instrumentos de diagnóstico, assumindo a avaliação caráter antes construtivo que instrutivo.

Na FATEC, a avaliação se realiza tanto na modalidade formativa quanto na modalidade somativa. A avaliação formativa é a que procura acompanhar o desempenho do aluno no decorrer do processo de aprender e a somativa é a realizada no final desse processo e visa indicar os resultados obtidos para definir a continuidade dos estudos, isto é, indica se o aluno foi ou não aprovado. Paralelamente, a avaliação objetiva a regulação e a auto avaliação realizada pelo próprio aluno, contribuindo para a melhoria da sua aprendizagem. Assim, a avaliação deve se orientar pelos seguintes aspectos:

- a participação do aluno nas atividades propostas pelos docentes: seminários, debates, discussão em grupo;
- a percepção, pelos professores, do aproveitamento individual do aluno;
- a qualidade na elaboração e no cumprimento dos prazos para entrega dos trabalhos escritos, propostos durante as atividades individuais e/ou em grupo.

A metodologia adotada busca favorecer a inserção dos alunos no processo de aprender e aprender a aprender, de forma que níveis diferenciados de cognição e de significado possam ser atendidos, por meio da realização de atividades que visam ampliar, aprofundar e avaliar o conhecimento; por atividades de interação para compreensão, interpretação e crítica; e por atividades que iniciem um processo de reflexão e de auto avaliação.

O **Regimento Único** da **FATEC Internacional** regulamenta a avaliação da aprendizagem para as diferentes modalidades de ensino (presencial e a distância).

Para o ensino presencial, estão estabelecidos os seguintes critérios:

Art. 74º. A avaliação da Aprendizagem dos alunos regularmente matriculados nos cursos da FATEC Internacional em nível técnico e tecnológico na modalidade presencial tem como base os seguintes critérios:

I. A avaliação da aprendizagem e do desempenho prático operacional do aluno será por meio de consenso, com critérios e práticas negociados na própria elaboração do contrato de aprendizagem, quando for o caso, em função de metodologias específicas e adequadas, reservado, sempre que possível, um espaço à auto avaliação;

II. A avaliação da aprendizagem e do desempenho prático operacional do alunado será contínua e cumulativa, possibilitando o diagnóstico sistemático do processo de ensino-aprendizagem;

III. Prioriza-se a utilização de instrumentos de avaliação estimuladores da autonomia na aprendizagem que envolva atividades realizadas individualmente e em grupo e que forneçam indicadores da aplicação, no contexto profissional, das competências adquiridas;

IV. Toda unidade curricular deverá ter, no mínimo, 02 (duas) avaliações por período letivo, realizadas a partir de divulgação prévia e cujo resultado obtido é computado para fins da média final a ser cadastrada no histórico escolar do aluno;

V. É dever do professor ministrante da unidade curricular proceder a divulgação do resultado de cada uma das avaliações realizadas durante o período letivo;

VI. Todo aluno regularmente matriculado terá direito de vistas as avaliações realizadas durante o período letivo, devidamente corrigidas pelos professores ministrantes, a fim de esclarecer as questões de conteúdo bem como as relativas às questões e critérios de avaliação e/ou correção;

VII. É assegurado aos alunos o direito a revisão do resultado das avaliações, pedido que deve ser feito através de requerimento próprio e protocolado na Secretaria Acadêmica, no prazo máximo de 02 (dois) dias úteis após a divulgação dos resultados da avaliação;

VIII. As solicitações de revisão de resultado das avaliações deverão ser apreciadas e decididas, inicialmente, pelo professor ministrante da respectiva unidade curricular, no prazo máximo de 03 (três) dias úteis contados do protocolo do requerimento. É resguardado ao aluno o direito a recurso dirigido ao Coordenador de Curso (EP) que designará um outro professor, capaz e qualificado, para efetuar nova revisão de resultado da avaliação, não cabendo outro recurso após este;

IX. O resultado do processo de avaliação adotado na FATEC Internacional será expresso sob a forma de notas, onde:

Aprovado por média - notas de 70 (setenta) a 100 (cem) – capaz de desempenhar, no mínimo, as competências essenciais exigidas pelo perfil profissional de conclusão do curso, sendo caracterizada a seguinte distinção, conforme a graduação de notas obtidas pelos alunos no processo de avaliação regular dos módulos.

Aprovado em exame – poderão realizar os exames alunos que na média das notas bimestrais obtiverem notas maiores ou iguais a 30 (trinta) e menores que 70 (setenta), a média para a provação após o exame é de 50 (cinquenta);

Reprovados – alunos que não obtiverem notas maiores ou iguais a 30 (trinta) no média dos dois bimestres, serão considerados reprovados. Alunos com frequência inferior a 75% serão considerados reprovados independentemente de seu desempenho acadêmico e alunos que não obtiverem média maior ou igual a 50 pontos após o exame da disciplina.

X. O aluno que não puder realizar, por motivo justo e comprovado, as avaliações bimestrais aplicadas nos dias e horários marcados para a realização das mesmas terá direito a realizar uma prova de 2ª CHAMADA. O aluno deverá requerer esta prova no prazo máximo de até 7 dias úteis a partir da realização da prova perdida, pagando a respectiva taxa junto à Secretaria Acadêmica. Após o deferimento do pedido, realizar-se-á a prova segundo data estipulada no Calendário Acadêmico;

XI. Terá direito a 2ª CHAMADA nas avaliações o aluno regularmente matriculado que se enquadre nos seguintes casos de impedimentos:

- a)** Os previstos na Lei 4875/64 (manobras ou exercícios militares), comprovados por documento da respectiva unidade militar;
- b)** Internamento hospitalar devidamente comprovado;
- c)** Doença impeditiva de comparecimento as aulas, confirmada por atestado médico reconhecido da forma da Lei;
- d)** Luto por parentes ou afins, em linha direta ou colateral, até o segundo grau, comprovável pelo respectivo atestado de óbito;
- e)** Convocação, coincidente em horário, para depoimento judicial ou policial, ou para eleições em entidades oficiais, devidamente comprovada por declaração da autoridade competente;
- f)** Impedimentos gerados por atividades previstas e/ou autorizadas previamente pela Coordenação de Curso (EP);

XII. Caso o aluno não obtenha aprovação durante o período letivo dos módulos, ele terá direito a uma avaliação extra, denominada de EXAME FINAL, a ser efetuada de acordo com o Calendário Escolar regularmente aprovado e em exercício no período correspondente.

XIII. A frequência mínima obrigatória às aulas é de 75% do total de horas efetivamente ministradas para cada unidade curricular (módulo) ou do curso todo;

XIV. Será considerado APROVADO POR MÉDIA o aluno que obtiver, no mínimo, 70 (setenta) na síntese das avaliações realizadas durante o processo de aprendizagem regular do módulo, ou média maior ou igual a 50 (cinquenta) após a realização do exame final;

XV. Será considerado APROVADO POR EXAME o aluno que obtiver, após a realização do EXAME FINAL, a média deverá ficar entre 50 (cinquenta) a 100 (cem) pontos e será calculado como sendo a média obtida entre a nota conseguida neste exame e a média semestral do período regular do módulo, ou seja, seguindo a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{EF + MS}{2}$$

Onde:

MF → representa a média final do aluno;

EF → representa a nota obtida no exame final;

MS → representa a média semestral do aluno;

XVI. O aluno será considerado aprovado somente se, $MF \geq 50$ (cinquenta pontos);

XVII. Será considerado REPROVADO o aluno que em cada unidade curricular (módulo), não obtiver as médias acima citadas e/ou tiver frequência inferior a 75%, estabelecida pelo Regimento da FATEC Internacional;

XVIII. A recuperação será contínua e oferecida dentro do tempo de integralização máxima do curso, realizando-se concomitantemente ao desenvolvimento das unidades curriculares (módulos);

XIX. Os alunos regularmente matriculados nos cursos de educação profissional da FATEC Internacional, em seus diferentes níveis e modalidades, deverão ter conhecimento pleno dos critérios e procedimentos adotados para o desenvolvimento do curso, bem como sobre as normas regimentais e de avaliação, inclusive de frequência e promoção;

XX. A FATEC Internacional elaborará e fornecerá a cada aluno regularmente matriculado nos seus cursos de educação profissional, nos diferentes níveis e nas diferentes modalidades, um MANUAL DO ALUNO, com todas as informações relevantes sobre o curso, as responsabilidades da FATEC Internacional e do aluno, além de outras informações consideradas importante para uma boa orientação e um bom desempenho do aluno no curso.

3.15 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

O Curso realiza reuniões periódicas no Colegiado de Curso, com a participação de representantes docentes e discentes, objetivando a discussão de temas pertinentes e relevantes ao aprimoramento das atividades desenvolvidas na formação do profissional. A convocação acontece por ofício, via e-mail e via contato telefônico.

A articulação do Colegiado de Curso com o Colegiado de Cursos é realizada por meio da Coordenação de Curso, conforme Regimento Único.

O Colegiado de Curso trabalha em perfeita sintonia com a CPA, com o NDE e com os representantes dos docentes e dos discentes.

3.16 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

A FATEC Internacional trabalha ativamente na adequação das estruturas físicas e pedagógicas para a inserção de alunos portadores de necessidades especiais. Nesse sentido a IES conta com os trabalhos desenvolvidos no âmbito do SIANEE - Serviço de Inclusão e Atendimento aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais – cuja Missão implica promover a acessibilidade física, de informação e comunicação aos alunos com necessidades educacionais especiais, nos cursos de nível superior, nas modalidades presencial e a distância.

Para tanto, são feitas alterações na estrutura física dos campi para facilitar o acesso, também são disponibilizados funcionários especializados para acompanhar estes alunos, como tradutores de LIBRAS, e disponibilização de material didático específico para auxiliar na aprendizagem, como softwares específicos para portadores de deficiência visual.

Estas ações visam garantir-lhes o pleno aproveitamento dos conteúdos programáticos dos cursos que realizam, com participação, interação e autonomia na Instituição. Em outubro de 2008 eram ao todo 120 alunos atendidos pelo SIANEE, 42 deles pertencentes à FACINTER, os demais são discentes oriundos da FATEC Internacional. São acompanhados casos de alunos com deficiências motoras, auditivas, visuais, como também, estudantes com conduta típica. Em 2011 o número de alunos atendidos é superior a 250.

3.17 SIANEE – Serviço de Inclusão e Atendimento aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais

Objetivando o rigoroso cumprimento da legislação brasileira, quanto à garantia dos direitos das pessoas com necessidades especiais no ensino de nível superior, a FATEC Internacional oferece a este aluno um setor de atendimento educacional especialmente estruturado para tal. O “Serviço de Inclusão e Atendimento aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais - SIANEE”, foi implantado em novembro de 2007, em conformidade ao Projeto norteado pelas leis que garantem acessibilidade a Educação às pessoas com necessidades especiais. Em particular, em acordo com a Portaria nº 3.284 de 2003, a qual estabelece – junto a Secretaria de Educação Especial do MEC - os requisitos básicos de acessibilidade as pessoas com deficiência, nas instituições de ensino de nível superior.

A finalidade da FATEC Internacional, neste sentido, é de promover a plena acessibilidade física, de comunicação e informação, com segurança e autonomia, aos alunos com necessidades educacionais especiais, de modo que lhes seja facultada a sua graduação, com efetivo proveito dos conteúdos contemplados na ementa do Curso.

O Programa de Inclusão e Atendimento aos Alunos com Necessidades Especiais da IES busca atender integralmente o direito a tratamento diferenciado, especial e imediato das pessoas com necessidades especiais e apresenta, em novembro de 2008, a Instituição possuía 39 alunos com necessidades educacionais especiais cadastrados e sendo atendidos educacionalmente pelo SIANEE.